

PRESTES TRAÇA AS TAREFAS Para a Nossa Libertação

- 1 - EXPULSEMOS DE NOSSO SOLO SAGRADO AS MISSÕES MILITARES E OS DESTACAMENTOS MILITARES IANQUES, TODOS OS AGENTES, TÉCNICOS, ESPECIALISTAS, POLICIAIS E ESPÍOES NORTE-AMERICANOS.
- 2 - NADA, MAS ABSOLUTAMENTE NADA PARA A GUERRA IMPERIALISTA! NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA AJUDAR A MONSTRUOSA AGRESSÃO AMERICANA AO HEROICO POVO COREANO!
- 3 - QUE MILHÕES DE BRASILEIROS SUBSCREVAM O APELO DE ESTOCOLMO E IMPONHAM SUA VONTADE CONTRA O EMPREGO DA ARMA ATÔMICA, ARMA DE TERROR E DE EXTERMINIO EM MASSA.

VOZ OPERÁRIA



COMENTARIO NACIONAL

O Manifesto De Prestes E as Eleições

O Manifesto de Prestes, de 1.º de Agosto, aponta ao nosso povo o caminho que conduzirá a sua libertação nacional e social. É o caminho das lutas revolucionárias das massas pela derrocada do Poder caduco e opressor das atuais classes dominantes e a conquista da Democracia Popular.

Este, e nenhum outro, é o caminho para a solução dos problemas do povo e da nação, que pode assegurar ao povo a conquista da independência nacional, de paz, pão, terra e liberdade.

A realidade é que, ou o nosso povo segue com audácia e resolução neste sentido, tomando em suas próprias mãos a solução de seus problemas ou o país será escravizado sob a bota do colonizador ianque, oprimido por uma ditadura fascista e nosso povo jogado como gado de corte no matadouro da guerra atômica.

Dentro do quadro político em que atuam as classes dominantes, o povo não encontra nenhuma solução de qualquer de seus problemas, ainda os mais simples e imediatas. A própria experiência do povo, nesses anos de governos de latifundiários e grandes capitalistas, seja sob os governos de Wenceslau Braz, de Epitácio Pessoa, Bernardes ou Washington Luiz, seja sob as ditaduras de Vargas ou de Dutra, lhe mostra que todos esses politiquinhos, latifundiários e burgueses, serviços dos monopólios anglo-americanos, fazem uma política contrária aos interesses da esmagadora maioria da nação, cujos problemas se agravam continuamente, levando à miséria e à ruína as grandes massas populares.

É que, qualquer que seja o rótulo com que se apresentem esses senhores, governem com um Parlamento de latifundiários e burgueses, como o atual, ou governem sem Parlamento, como o fez Getúlio durante a ditadura estadonovista, todos eles realizam uma política de classe, defendem os interesses mesquinhos e opressores dos capitalistas e grandes proprietários de terras.

Mas, na atual situação, essas classes dominantes e todos os seus politiquinhos já se encontram completamente vendidos ao imperialismo ianque, a cujas armas e dinheiro recorrem para se sustentar no Poder contra o povo, para manter por mais algum tempo seus interesses de exploradores. É assim que, na medida em que seus padrões imperialistas, sob a pressão da crise econômica do capitalismo e di-

Conclui na pág. 11

REPERCUTE INTENSAMENTE

em todo o país o Manifesto histórico de Luiz Carlos Prestes. A classe operária e o povo começam a lhe dar o valor que tem o grande documento político que é uma carta nova e, acima de tudo, uma voz de advertência e de combate.

Prestes nos dá com a extraordinária autoridade que lhe dá a sua liderança e a sua vida de lutas, que a guerra bate às nossas portas e ameaça o futuro de nossos filhos e a vida da nação. Na verdade, já sentimos em nossa própria carne, nas repetidas demonstrações de terrorismo fascista do governo e das classes dominantes, como avançam no caminho do crime os imperialistas que já passaram à intervenção armada contra a vida dos povos que lutam pelo progresso e pela independência nacional.

CLIMA DE GUERRA E TERROR ABERTO

Sim! Nosso povo vê e sente em particular esse clima de guerra e de terror, clima de ocupação nazista também, como é o degenerado no nordeste, onde se exerce com mais intensidade a ação dos bandidos imperialistas, devido à importância estratégica que tem aquela parte do território nacional. Esta a significação das tropelias e dos assaltos fascistas em Pernambuco, que culminaram com a cassação dos mandatos dos vereadores comunistas nas Câmaras Municipais de Recife, Pau D'Alho, Olinda, Jaboatão, Cabo e outros. Se isso acontece no início da nova ocupação americana, que não acontecerá depois? Por que fazem isso os imperialistas que ocuparam a base do Pina e se preparam para ocupar Ilheus, tendo por último desembarcado mil e quinhentos homens na capital pernambucana? É claro que para realizar novas desembarques, tentar sufocar o protesto dos patriotas, assegurar enfim sua dominação descaçada, fazendo de pontos do território brasileiro trampolins de agressão.

Enquanto isso acontece, há dias uma missão aero-naval americana viajou para o norte a fim de desincumbir-se dos planos de adaptação das bases de Aratu, na Bahia, e de Val de Cás no Pará, novas medidas típicas do aceleramento dos preparativos de guerra do governo Dutra. É todo um quadro do caminho que os imperialistas ianques e seus lacaios nacionais se preparam para percorrer, agora que, premidos pela crise econômica, propagam abertamente suas intenções criminosas de massacrar velhos e jovens, mulheres e crianças, a fim de impor ao mundo seu domínio e seu estilo de vida.

Prestes, contudo, no seu Manifesto, nos diz o que fazer. É preciso não cruzar os braços em quaisquer circunstâncias combater. "Não Vos dei-

zais esfomear e massacrar sem luta; não Vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista! Nas condições atuais, o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades, não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e levem aos combates parciais."

E adiante, tratando especificamente da luta para jogar para fora de nosso solo os ocupantes imperialistas: "Lutemos pela expulsão imediata do território nacional de todas as missões militares ianques assim como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra e ofendem nossa soberania. Que saiam do Brasil esses intrusos e criminosos e todos os agentes, técnicos, especialistas, policiais. Conclui na pág. 11a.

LEVEMOS IMEDIATAMENTE ÀS MASSAS A PALAVRA DE PRESTES

JOSE' MARIA CRISPIM

O MANIFESTO do camarada Prestes, definindo nossa posição neste momento dramático da vida nacional, é um acontecimento político de maior importância que abre as mais amplas perspectivas para o nosso povo. O entusiasmo com que foi recebido, não só entre todos os comunistas, mas também nas fábricas, nas fazendas nas escolas, em toda parte onde foi levado, demonstra que as grandes massas esperavam ansiosamente esta palavra do osdem do seu líder amado e querido. Todos os trabalhadores e patriotas que puderam ler o histórico documento verificaram, de imediato, que ali se expressavam os mais profundos anseios de nosso povo, que o caminho das lutas revolucionárias ali apontado é o único e verdadeiro caminho do povo e que este caminho só pode ser indicado pela classe operária e percorrido sob a sua direção.

Na realidade, o MANIFESTO do camarada Prestes formula com clareza inextinguível o dilema que nosso povo sente em sua própria carne neste momento — "a paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras". O aprofundamento da luta mundial entre os dois campos, entre o campo da paz e do socialismo, liderado pela gloriosa União Soviética e o campo imperialista da guerra, da reação e do fascismo, liderado pelos Estados Unidos, reflete-se em nosso país através de um aguçamento sem precedentes da luta de classes, que vai colocando na mais extrema tensão as forças sociais que se defrontam em nossa pátria, e torna cada dia mais claro e evidente para as grandes massas este dramático dilema que o camarada Prestes for-

mula em seu histórico documento. Com a monstruosa agressão imperialista contra o heroico povo coreano, à qual a abjeta ditadura de Dutra logo se associou, não só apolando-a formalmente, mas já preparando o envio de nossa juventude para morrer por Truman e Singman Ri na Coreia, as grandes massas se apercebem, indignadas, que a guerra como temos advertido e como adverte com maior precisão ainda o MANIFESTO nos bate às portas, ameaçando enlutar os lares brasileiros e jogar nosso povo na miséria mais cruel e na mais sangrenta opressão.

Por outro lado, as massas populares comprovam, por sua própria experiência desses negros anos de reação e miséria crescentes, a falência política das atuais classes dominantes no país, incapazes de resolver os problemas mais simples e imediatos do povo e que, por isso mesmo, para se manterem no Poder, recorrem mais e mais ao terror sangrento contra o povo e vendem-se total e abertamente ao opressor ianque, em cujas armas e dólares procuram apóio. Desse modo, é cada vez mais profundo o desmascaramento dos politiquinhos das classes dominantes, que já não conseguem facilmente fazer demagogia, enganar as massas e contar com o apóio delas para implantar no país uma ditadura fascista contra as próprias massas e a serviço da guerra e da dominação imperialista.

Esses politiquinhos, pela ferocidade com que procuram manter os interesses retrógrados dos latifundiários e grandes capitalistas e defendem os planos escravagistas de seus padrões ianques dia diariamente, diante das massas o espetá-

Conclui na pág. 11





ALEMANHA

Um avião americano "S 45" lançou duas bombas incendiárias nas proximidades da cidade de Dessau, da República Democrática da Alemanha.

JAPÃO

Cresce o numero de demonstrações anti-imperialistas no Japão. O procurador geral de Tóquio informou que somente em Fukushima, ao norte da ilha de Honshu, verificaram-se 200 manifestações contra os americanos só no dia 10 deste mês.

FRANÇA

A propósito do assalto praticado por policiais ao seminário "Action", o Partido Comunista da França deu o publico uma denuncia de um plano do governo Plevin, Moch e Queuille, destinada a desfechar novos provocações durante as férias parlamentares contra o classe operaria.

TCHECOSLOVÁQUIA

A Comissão Executiva da Federação Internacional de Estudantes aprovou a decisão tomada em Londres, no mês de fevereiro, de expulsar da organização a juventude iugoslava de estudantes.

HOLANDA

Cerca de 3.000 estivadores paralisaram o trabalho no porto de Rotterdam, exigindo aumento de salários. Em Amsterdã, os motoristas de taxi também se declararam em greve pelo mesmo motivo.

POLITICA MUNDIAL

A Consciência Humana Exige Um Fim ao Terror Ianque

EM MENSAGEM enviada ao Conselho de Segurança da O.U., o governo da República Democrática Popular da Coreia denunciou perante o mundo o crime hediondo que está sendo praticado pelos invasores norte-americanos naquele país.

Os bombardeios barbares dos aviões norte-americanos rivalizam em bestialidade com os bombardeios fascistas da última guerra. Eles visam destruir a industria de produção pacifica da Coreia e intimidar o povo coreano. "Os bombardeios barbares dos aviões norte-americanos rivalizam em bestialidade com os bombardeios fascistas da última guerra."

Comprovadamente, não são objetivos militares o que visam os salteadores lanques nos ataques ao moral do povo coreano, levado ao desespero, impedir que seus heróicos combatentes prossigam na luta gloriosa de libertação nacional que empreenderam e conduzem vitoriosamente infligindo uma lição exemplar ao invasor.

Assim fizeram os nazistas de Hitler e os fascistas de Mussolini onde quer que pudessem suas mãos imundas. Bombardeios terroristas foram o auge brutal da

frota de guerra alemã contra a cidade espanhola de Guernica. Seguiram-se Varsóvia, Leningrado, Sebastopol, Minsk, Londres, Coventry, Oradour-Sur-Glan. As populações pacificas foram impiedosamente massacradas pelos bombardeios de terror dos esquadros fascistas à dominacão mundial.

Nada entretanto, impediu que os povos prosseguissem lutando contra os canibais fascistas. A chacina de milhões de inocentes levantou a indignação dos povos. Inflamou o odio sagrado das grandes massas populares e fortaleceu a frente mundial de guerra contra o fascismo condenando-o à derrota completa e irremediavel.

Não será diferente a sorte que aguarda os traficantes de guerra dos Estados Unidos. No Conselho de Segurança da ONU, seus representantes utilizam abjetas manobras obstrucionistas para impedir que seja discutido o projeto de resolução apresentado pela delegação soviética exigindo a imediata cessação dos bombardeios da aviação e da frota de guerra norte-americanas contra os civis coreanos.

Mas os povos tomam conhecimento e protestam indignados contra esse novo crime dos gangsters de Wall Street. Os massacres de populações civis na Coreia marcam perante o mundo o caráter bestial dos imperialistas norte-americanos, que pensam afogar a humanidade em sangue e em multidões com inocentes fabulosos. O que se passa na Coreia constitui uma grave advertência a todos os povos do que pode acontecer em seu proprio país. A consciencia humana exige que seja posto um fim aos bombardeios terroristas contra o povo coreano. Mas não bastam os protestos contra a selvageria dos salteadores. É preciso desenvolver ações cada vez mais energicas contra a guerra, pela proibição da arma atomica, contra qualquer participação na criminoso aventura guerreira de Truman e Mac Arthur contra os povos da Ásia que tentam penetrar. Somente assim estaremos assegurando mais rapidamente a vitória dos povos sobre o canibalismo imperialista.

INVESTIDA FASCISTA

A NOVA investida da reação lanque contra a liberdade dos líderes comunistas norte-americanos é mais uma prova da fascistação do país. É a de tribu preparação de guerra dos trustes e monopolios de Wall Street. Após a prisão arbitrária do dirigente operário Eugene Dennis sob o pretexto de "desacato" ao sinistro Comité de Atividades Anti-Americanas do Congresso depois da ratificação, pelo Supremo Tribunal, da sentença iníqua que condenou à prisão os dirigentes do Partido Comunista que continuam em liberdade sob fiança — foi agora apresentado à Corte de Apelação novo pedido para o cancelamento das fianças e a prisão imediata de William Foster e seus companheiros.

Dentro dos Estados Unidos é o Partido Comunista Americano o mais ardente defensor da causa da paz e do progresso humano. É uma barreira que se

levanta no caminho do fascismo e da guerra trilhado pelos monopolios de Wall Street. É o principal obstáculo à execução da tenebrosa política de guerra dos fabricantes de canhões. Volta-se, por isso, contra os dirigentes do Partido Comunista o odio zoologico dos berdeiros de Hitler, que almejam o sonho logico de conquistar um império mundial americano.

A nova reedição do processo farsa contra William Foster, Eugene Dennis, Benjamin Davis, John Gates, Gus Hall, Gilbert Green, Irving Posash, Jack Stachel, Robert Thompson, John Williamson, Henry Winston e Carl Winter, é também um passo à frente no caminho da guerra, dado pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos e um sintoma do terror panico que se apodera dos monopolios lanques, diante do crescimento das forças da paz, dentro dos proprios Estados Unidos, onde já foram recolhidas mais de um milhão de assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo.

TERRORISMO NA FRANÇA

O GOVERNO "marshalizado" da França acaba de perpetrar um novo e infame atentado à liberdade de imprensa: um bando de facinorosos, a serviço da preparação de guerra realizada, febrilmente pelos fantoches do Departamento de Estado lanque na França, realizou um ataque vandálico à redacção do semanário "Action", ardente defensor da causa da paz e da independência nacional.

Esse ato criminoso foi denunciado pelo Partido Comunista Francês como o primeiro de uma nova serie planejada um governo Plevin. Uma provocação monstruosa, inspirada no incendio do Reichstag, está sendo preparada para ser posta em pratica durante o período de férias parlamentares da Assembleia Nacional. Baseando-se em documentos falsos, por-

jados com antecipação nos seus gabinetes ministeriais, o governo americano da França intenta levar a cabo uma nova onda de terror contra o povo francês, particularmente contra o movimento operário e os partidários da paz. Esse plano criminoso, que é parte das medidas de guerra determinadas pelos monopolios lanques, aprofunda ainda mais o abismo que separa o povo francês e o governo "marshalizado" da França.

Em sua denuncia, o Partido Comunista Francês acusa que "os governos "marshalizados" envolvidos no turbilhão de uma politica de preparação acelerada da guerra, sentindo a colera e a reprobacão dos povos que querem viver em paz recorrem aos golpes de força e aos atos de terror".

É essa vontade do povo que faz se esboçarem os planos de guerra dos canibais de Wall Street.

Bestialidade dos Ianques na...

(Conclusão da 12.ª pag.)

6 — OBJETIVOS DOS GANGSTERS

É claro o objetivo principal dos gangsters de Truman e Mac Arthur. Tentam por todos os meios — no seu desespero de derrotados pelo heróico povo coreano — quebrar a vontade de luta e a resistencia dos combatentes nacionais. Intervencionistas descarados, os assaltantes norte-americanos da Coreia empregam todos os esforços para reduzir à escravidão o povo coreano. Mas inutilmente. A cada novo ato de barbarismo dos imperialistas de Wall Street e Washington, respondem os bravos coreanos com novas arrancadas para a frente, para a expulsão definitiva dos invasores estrangeiros.

7 — MULTIPLICAI VOSSOS ESFORÇOS

Os heróicos combatentes da Coreia, na sua luta sem tréguas contra o invasor norte-americano, conta com a simpatia, a admiração e a solidariedade de todos os povos que amam a liberdade e odiam a bestialidade

imperialistas. "A libertação da Coreia estaria tornada de há muito, se os Estados Unidos não tivessem intervenido" — disse em recen e mensagem o herói do povo coreano Kim Ir Sen. "Sua aviação — acrescenta — bombardeia com vandalismo nossas cidades e nossas aldeias. As frota de guerra dos imperialistas americanos atiram indiscriminadamente sobre nossas cidades e vilas costeiras. Unidades de forças terrestres americanas que desembarcaram no território do sul ainda não libertado, maculam com seus pés manchados de sangue, o solo sagrado de nossa pátria.

"Combatentes e guerrilheiros, multiplicai vossos esforços!

"Todo o povo coreano unido como um só homem deve responder com um golpe decisivo aos golpes dos imperialistas norte-americanos!

"Os imperialistas americanos aprenderão, sem nenhuma duvida, que grande e impenetravel é a força do povo coreano, que inquebrantavel é seu espírito de combate".

VOZ AMERICAS

CUBA

Com a iminência do perigo de guerra, o imperialismo americano intensifica as extorsões para que o governo fantoche de Frio Socarrás lance na ilegalidade o Partido Socialista Popular (comunista). Ligado a esse plano de tensificação do terror, o jornal "Hoy" vem sendo alvo de ameaças de ser fechado por bandos armados. Essa perspectiva de maior opressão está encontrando vitoriosos resultados por parte das massas populares cubanas.

PORTO RICO

Apesar da dura perseguição desencadeada pelas autoridades colonialistas norte-americanas, o movimento e defesa da Porto Rico se fortalece e se fortalece. Por outro lado, a opinião publica condena unanimemente a agressão americana ao povo coreano.

MEXICO

Trinta e cinco das personalidades mais destacadas das camadas democráticas e intelectuais do Mexico dirigiram longo e energico telegrama ao presidente da Republica de Cuba, exigindo garantias para a liberdade politica de imprensa. Entre os signatarios desse telegrama estão os dois maiores pintores do Mexico, David Alvaro Siqueiros e Diego Rivera, o lider sindical Lombardo Toledano, presidente da CTAL, o general Herbertho Iorz, ex-secretario da Marinha, e o escritor José Iturrigaray e dr. Carlos Noblo.

ESTADOS UNIDOS

Cerca de cinco mil operarios da "Tennessee Coal Iron and Railroad Company" em Birmingham, Alabama, entraram em greve paralisando os serviços desta grande sucursal do poderoso truste do "United States Steel Corporation". Em Detroit, sindicatos da industria de automoveis declararam que a recusa da Companhia Ford de iniciar negociações sobre aumento de salarios levanta os trabalhadores a votar pela greve.

VOZ OPERARIA

Diretor Responsavel: WALDIR DUARTE

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 30. Semestral ... Cr\$ 15. N.º Avulso .. Cr\$ 0. N.º atrasado . Cr\$ 1.

Av. Rio Branco, 25. 17.º and. — s. 1711 e 17. B. de Janeiro — D. F. BRASIL

O MANIFESTO de Prestes, que é, como ele próprio diz, "um apelo à união e à ação", ecoa dramaticamente o povo brasileiro diante de suas responsabilidades históricas neste momento de aguda tensão internacional e de crescente submissão das classes dominantes ao partido estrangeiro da guerra e do imperialismo.

Trata-se, na verdade, de um apelo dirigido a toda a nação. A esta altura não podemos entender como nação as forças que representam aqui a política dos monopólios lanques políticos de escravização e massacre, de traição nacional e terror fascista. Não constituem a nação brasileira os homens da ditadura de Dutra, a corja de políticos que defende esse regime de abjeção e miséria, os senhores da grande burguesia e do latifúndio que representam a base econômica da reação, as forças, enfim, que sustentam, entre nós a "nova ordem americana".

Prestes dirige-se às forças genuinamente

DIVULGUEMOS O PROGRAMA DE PRESTES

nacionais, aos "democratas e patriotas, acima de quaisquer diferenças de crenças religiosas, de pontos de vista políticos e filosóficos, homens e mulheres", jovens e velhos, operários, camponeses, intelectuais pobres, pequenos comerciantes e industriais, soldados e marinheiros, oficiais das forças armadas", e a todos convida para formarem numa ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, que possa "libertar o país do jugo imperialista e pôr abaixo a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas, substituir o governo da traição, da guerra e do terror contra o povo pelo governo efetivamente democrático e popular.

O programa dessa frente, formulado em nove pontos pelo grande dirigente revolucionário do povo brasileiro, aponta o verdadeiro e único caminho da salvação na-

Moacir Werneck de Castro
cional. É o roteiro que há de guiar o nosso povo por esse caminho que não será fácil, que exigirá duros combates — como adverte Prestes — mas que se anuncia com firmes perspectivas de vitória, pois a alternativa seria para todos nós "a ignominia da pior escravidão", conduzindo "a mais infame de todas as guerras".

O conhecimento do programa de nove pontos pelas mais amplas massas do povo brasileiro impõe-se como uma necessidade urgente e inadiável. É a tarefa prática do momento para todos os patriotas e democratas, para todos os partidários da paz em nosso país. Que ninguém deixe de difundir-lo, de passá-lo adiante, de provocar discussões detalhadas em torno dos seus pontos. Que nos comícios e assembleias populares o seu conteúdo e as suas soluções tenham divulgação corajosa. Que

sobre tudo a imprensa popular em todo o Brasil não perca uma só oportunidade de esclarecer às mais vastas camadas de leitores, diante de fatos e problemas concretos, sobre o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Mas uma coisa é preciso compreender antes de mais nada: esse programa não viverá por si só, não se transformará de idéia em ação, de teoria em força revolucionária, se não se partir de um obscuro e paciente trabalho de pequenas lutas e de organização. Vamos dizê-lo, ainda uma vez, com as justas palavras de Prestes: "É fundamentalmente através da luta pelas diversas reivindicações nele contidas que o programa se tornará conhecido do povo, ganhará as massas e transformará a grande bandeira e a força poderosa capaz

de libertar o país do jugo imperialista. Nesse processo, organizando para a luta e aproveitando a luta para organizar, unificar-se-ão as forças populares e rapidamente crescerá e estruturará-se, a partir das organizações de base, a grande e poderosa Frente Democrática de Libertação Nacional".

Quem nos fala com esta segurança é o líder que todo o povo brasileiro aprendeu a respeitar e amar há um quarto de século. Salvamos ser dignos dele, em cada passo de nossa atividade, com audácia cada vez maior. Não se conquista a troca de nada a honra de seguir com Prestes pela estrada de libertação do Brasil. Não há sacrifício que não se justifique diante da grandeza da causa em que nos empenhamos sob a sua direção, e cuja substância histórica está no programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

7 dias NO BRASIL

REPULSA AO CARRASCO

Centenas de israelitas realizaram uma manifestação de desagravo contra a presença do vukuro nazista Herbert Cukurg, responsável pelo massacre de 30 mil judeus na Letônia. Este monstro nazista encontrase instalado nesta Capital com um serviço de diversões aquáticas no Lago Rodrigo de Freitas, e vive aqui em completa impunidade sob a proteção de Dutra e Mendes de Moraes.

VAIADO O EX-DITADOR

Apesar do clique que seus partidários haviam preparado, o ex-ditador Vargas recebeu uma estrondosa manifestação de repulsa popular quando compareceu ao Joquei Clube carioca para assistir às corridas de cavalos.

GANGSTERISMO IMPERIALISTA

Repetem-se agora no Rio os assassínios de motoristas de praça, que há algum tempo se iniciaram em São Paulo, ligados às manobras de Rockefeller para monopolizar os serviços de transportes urbanos das duas mais importantes cidades brasileiras. A polícia desta Capital, como a de São Paulo, demonstra o maior interesse em apurar a identidade dos assassínios.

DEFESA DA AUTONOMIA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Fortaleza protestou energicamente contra a mensagem do ditador Dutra que visa suprimir a autonomia do capital cearense, e da preliminar para a ocupação americana das bases militares ali existentes.

GREVE DE FOME

Cinco patriotas paulistas, encarcerados pelo assassino Ademar de Barros, realizaram uma greve de fome que durou 5 dias em protesto contra o seu alojamento entre presos de crimes comuns.

INSOLENCIA IANQUE

Estão indignados os estudantes baianos com a insolência do cônsul ianque Johnson que pretendeu exigir da diretoria da U. E. B. o nome dos universitários que aquela entidade enviou, como seus delegados, ao Congresso Internacional de Estudantes.

O Proletariado Brasileiro Solidário com a Revolução de Outubro

ASTROJILDO PEREIRA

O PROLETARIADO brasileiro manifestou sua solidariedade à Revolução de Outubro desde o primeiro momento.

As notícias relativas à conquista do poder pela classe operária russa, guiada pelo Partido Bolchevique, eram acompanhadas com imenso interesse e entusiasmo pelos trabalhadores do Brasil. A imprensa burguesa apresentava tais notícias caluniosamente — deformando os fatos, torcendo o sentido dos acontecimentos revolucionários que se desenvolviam na Rússia; mas o leitor operário, levado por seu instinto de classe, sabia descobrir o que havia de verdadeiro no cipal conteúdo do noticiário fornecido pelas agências imperialistas. Por outro lado, os pequenos e pobres jornais operários, que en-

ta se publicavam no Rio, São Paulo e outras cidades brasileiras, rebatiam as mentiras, calúnias e deformações da imprensa reacionária, procurando, com os escasos elementos de que dispunham, mostrar a natureza dos fatos que se sucediam no ex-imperio dos tsares. Convém recordar, neste sentido, um folheto saído a lume aqui no Rio, em janeiro de 1918, sob o título A REVOLUÇÃO RUSSA E A IMPRENSA

no qual precisamente se defendia a Revolução de Outubro contra as calúnias mais grosseiras veiculadas pelos jornais burgueses. Boletins e volantes foram igualmente publicados com o mesmo propósito.

Essa foi, entre nós, a primeira forma de solidariedade que os trabalhadores do Brasil manifestaram em favor dos trabalhadores russos.

Alguns intelectuais progressistas, com mais ou menos compreensão do fenômeno revolucionário, manifestavam também as suas simpatias pela Revolução proletária — e à frente deles, com mais decisão, colocou-se Lima Barreto que publicou em 1919 um artigo sob o título MANIFESTO MAXIMALISTA (mais tarde recolhido no seu livro BAGATELAS), o qual, como se pode compreender, produziu enorme sensação.

Mas foi nos sindicatos operários e nos movimentos de massa que as manifestações de solidariedade do proletariado brasileiro à jovem República Proletária atingiram mais extensão e vigor. As assembleias sindicais eram sempre numerosas e movimentadas, e todas as vezes que se mencionavam, nelas, os exemplos de luta revolucionária dos trabalhadores russos, a massa presente demonstrava com unânime entusiasmo os seus sentimentos de fraternidade e apoio. Os sindicatos promoviam conferências, palestras e debates sobre a revolução russa. Quando da intervenção de tropas imperialistas anglo-franco-japonesas, que sustentavam os generais contrarrevolucionários Denikin, Yudenitch, Wrangel, Koltchak e outros, moções de protesto recebiam aprovação igualmente unânime dos sindicatos operários brasileiros.

Todo aquele período de 1918-1920 caracterizou-se por uma onda irresistível de greves de massa, que em muitos lugares assumiram proporções grandiosas. Já antes mesmo, em julho de 1917, tinha havido a greve geral em São Paulo, paralisando completamente, durante alguns dias, a vida da grande cidade. E em 18, 19 e

VALE TUDO

PARA O MINISTRO Trompowsky, da Aeronáutica, vale tudo. O homem que, há um mês, com o máximo impudor, pregava o lançamento de bombas atômicas sobre o heróico povo coreano, é o mesmo que, sem abrir concorrência, mandou um parente próximo decorar a sua sala de despachos naquele ministério.

É um órgão das classes dominantes, o "Correio da Manhã" do dia 13, quem nos dá notícia. A decoração é feita em estilo romano em berlim, contrastando com o prédio da rua Mexico e ali a coisa correu tão bem que o primo feliz está convidando os alunos da Escola Nacional de Belas Artes para se edificarem diante da experiência. Mas uma marea do regime pôde do sr. Dutra. O bombardeador pelo ar do forte de Copacabana, no primeiro de julho, o pupilo do ditador Vargas na Marinha, o tenente brigadeiro que aconselha o lançamento de bombas atômicas sobre um heróico povo que luta pela liberdade, até não parece com Goering. Não apenas no físico. Não apenas na predileção pelos covardes bombardeamentos. Mas também no gosto que tinha aquele criminoso de guerra por certo gênero de arte. Goering "requeria" valiosos objetos de arte verdadeiros, requeros dos alemães invadidos e saqueados.



É o ministro Trompowsky, já que não tem essa oportunidade, manda o primo decorar, em estilo romano, as salas de despacho de um edifício que nem sequer pertence à nação.

LACAIOS APENAS

NA ÚLTIMA semana, o ditador Dutra assinou decretos concedendo as honras de generais do Exército brasileiro aos traficantes de guerra Mark Clark, Lucien Truscott e Ira Eaker. Apresentou projeto nesse sentido na Câmara o repulsivo agente americano Juracy Magalhães, hoje candidato ucraniano ao governo da Bahia e cujos irmãos e "sócios" continuam candidatos a vultosos empréstimos no "Export and Import Bank", a fim de explorar negócios petrolíferos.

É muito grande o espírito de subordinação das classes dominantes de nosso país ao jugo imperialista. Isso se reflete particularmente nesse decreto monstruoso, concedendo honras a aqueles mercadores de sangue que o nosso povo repete e repete. Eles estão desse modo

tropas brasileiras na guerra com que sonham Truman e Dutra. É uma sordida manobra de ante-mão desmascarada.

A repulsa crescentemente manifestada no seio das forças armadas e pelo povo em geral contra a pretensão imperialista, mostrará muito cedo o engano em que incorrem os assaltantes da independência dos povos, como são esses Clark, Truscott, Eaker e outros mais.

SERVILISMO

DEPOIS que o laçao da reação Orlando Dantas regressou de sua visita a Portugal e Espanha, o "Diário de Notícias" passou a dar novas provas do seu servilismo aos incendiários de guerra ianques.

Numa das suas últimas edições, publica aquele matutino com o maior destaque um telegrama de Paris noticiando a invasão e depredação da revista "Action", de "orientação filocomunista", segundo o mesmo jornal, por um grupo de "jovens democratas" que quebraram e lançaram pelas janelas as máquinas de escrever.

Él ai o conceito de democracia e de liberdade de pensamento que faz a imprensa alugada aos trustes norte-americanos. Empastelar, jornais, depredar máquinas, agredir jornalistas é ato de democratas. Que esse povo tome nota do ponto de vista de "Diário de Notícias".

ACAO em defesa da PAZ

Congresso do Distrito Federal Pela Proibição das Armas Atômicas

Como Pedir Assinaturas às Mulheres Para o Apêlo de Estocolmo

OS COLETORES DE assinaturas do Apêlo de Estocolmo pela proibição da bomba atômica, inúmeras vezes têm de dirigir-se a mulheres — mães e esposas — em suas visitas de casa em casa, nas fábricas, nas escolas, nas repartições, nos escritórios. Eles precisam de utilizar argumentos apropriados à compreensão e ao sentimento femininos, a fim de convencê-las a participar desta cruzada da humanidade contra a terrível arma de destruição, cujo emprego numa guerra traria tantos sofrimentos a milhões de mulheres do mundo inteiro. Aqui estão algumas sugestões para esta argumentação.

1 — ARMA DE MASSA DE MULHERES E CRIANÇAS

Como arma de terror e massacre das populações civis, a bomba atômica não mata apenas os soldados no campo de batalha, mas as mulheres e cri-

anças dentro dos lares. Em Hiroshima e Nagasaki, as primeiras cidades onde foram lançadas bombas atômicas, dezenas de milhares de mães esposas, mães e crianças inocentes foram volatilizadas — isto é, desapareceram sem deixar sinal — enquanto muitas outras ficaram horrivelmente deformadas, com

os rostos transformados em massas de carne queimada, os corpos mutilados para sempre. As mulheres que conseguiram sobreviver ficaram, em grande número, inutilizadas para a normal função da maternidade. Isto é, inutilizadas pelas terríveis emanações radioativas.

2 — A SENHORA NÃO ESTÁ LIVRE DISSO

O que acontece às mulheres japonesas pode acontecer com a senhora. Se amanhã estourar a guerra, quem lhe garante que esta cidade não será vítima de um bombardeio atômico? Então será tarde demais para pensar em qualquer medida de salvação. Contra a bomba atômica — n.º há abrigo. O veneno radioativo leva a morte através das paredes. Se a senhora é mãe, e não morrer logo no momento da explosão, poderá assistir seus filhi-

nhos serem carbonizados ou morrerem aos poucos, sangrando por todo o corpo. E mesmo que a senhora tenha forças para socorrê-los, de nada valerá isso, porque contra os efeitos da bomba atômica — não há remédio.

3 — A DESGRAÇA RONDA SEU LAR

Não é apenas a mulher que tem a vida ameaçada. São seus filhinhos, é seu marido. A bomba atômica elimina famílias inteiras da face da terra. Mas o pior é pensar que seus filhinhos podem sobreviver, deformados fisicamente e mentalmente aterrorizados, como as infelizes crianças japonesas que passaram anos entre a vida e a morte, vítimas de terríveis sofrimentos. Seu lar está ameaçado por essa tremenda desgraça. Mas a senhora poderá ajudar a evitá-la. Assine o Apêlo pela proibição da bomba atômica. Se milhões de mães e esposas do mundo inteiro assinarem este Apêlo em seu nome e no de seu marido e de seus filhos, ele se transformará na força poderosa que há de obrigar o governo a proibir a bomba atômica.

O Movimento Nacional Pela Proibição das Armas Atômicas convocou para o período de 25 a 26 de agosto corrente, o Congresso do Distrito Federal Pela Proibição das Armas Atômicas, com a finalidade de reunir, acima de quaisquer divergências, os homens e organizações que subscreveram e apoiaram o Apêlo de Estocolmo.

A Ordem do Dia do Congresso constará dos seguintes pontos: 1. — A atividade dos Partidários da Paz do Distrito Federal; 2. — A ação no Distrito Federal pela interdição das armas atômicas; e

3. — Eleição dos delegados do Distrito Federal ao Congresso Nacional pela proibição das Armas Atômicas.

Cada organização integrada na campanha pela proibição das armas atômicas participará do Congresso com uma delegação correspondente a dois delegados por mil assinaturas da cota que lhe foi atribuída. Essas delegações deverão ser eleitas nas conferências de bairro, de empresa ou de setor profissional, promovidas pelas organizações participantes da campanha, até 22 de agosto.

INTENSIFICAR A CAMPANHA

A medida que se aproxima a data do Congresso do Distrito Federal pela Proibição das Armas Atômicas, todas as organizações e os partidários da paz, devem redobrar sua atividade na coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, tomando como ponto de referência sobre e ultrapassar as cotas estabelecidas pelo Movimento Nacional Pela Proibição das Armas Atômicas. Essa fase preparatória do Congresso deve ser marcada pela mais intensa mobilização popular em torno do Apêlo de Estocolmo que exige a interdição absoluta da arma atômica, o estabelecimento de um rigoroso controle internacional dessa medida e considera criminoso de guerra o primeiro governo que utilizar, contra qualquer país, essa arma monstruosa de extermínio em massa das populações.

O PROGRAMA

O programa do Congresso será o seguinte: 1) — 25 de agosto, às 19 horas, sessão preparatória. Será constituída a comissão de credenciais, aprovação do Regimento e do Programa, eleição das comissões de textos e de resoluções e eleição da Mesa diretora das sessões plenárias; 2) — 25 de agosto, às 20,30 horas, Sessão Solene de Instalação e Plenária com apresentação das delegações, leitura do Relatório do Movimento Nacional Pela Proibição das Armas Atômicas, sua discussão e votação; 3) — 26 de agosto, às 14 horas, reunião das comissões; e 4) — 26 de agosto, às 16 horas, sessão solene de encerramento em que será feita a leitura das Resoluções e a eleição dos delegados do Distrito Federal ao Congresso Nacional Pela Proibição das Armas Atômicas.

A CAMPANHA de assinaturas ao pé do Apêlo de Estocolmo vai entrando na sua fase decisiva. O seu encerramento oficial não está distante, pois se verificará a 30 de Setembro. Do ponto de vista político, os acontecimentos da Coreia deram à campanha um cunho de ainda maior urgência: vozes hediondas e despuídas se fazem ouvir, clamando pelo extermínio atômico de um povo que combate pela sua libertação nacional. Truman é suficientemente monstruoso para atender a essas vozes e isso coloca a questão da bomba atômica na ordem do dia, como questão prática e imediata.

Qual a resposta que apresentamos, no Brasil, à essa realidade objetiva?

A campanha de assinaturas do Apêlo de Estocolmo já marcou alguns êxitos importantes em nosso país. Ficou demonstrado que a vontade da Paz é muito viva no seio do nosso povo, não sendo necessário excessivo esforço para despertá-la e fazer com que se manifeste. Mas, apesar disso o que é impossível deixar de constatar é que o número de assinaturas já recolhidas ainda está longe dos quatro milhões que nos propomos atingir, na condição, até fins de Setembro. Trata-se de uma cota realista, cujo preenchimento representa, neste momento, uma contribuição de honra do povo brasileiro à luta mundial contra uma

Por Uma Reviravolta na Luta Pela Proibição da Arma Atômica

JACOB GORENDER

nova carnificina guerreira.

Ora, precisamos efetivamente atingir essa cota e o tempo que nos resta já não é fôlego, em virtude do ritmo em que até agora se desenvolveu a campanha. Existe, além disso, a necessidade imediata de preparar as conferências estaduais e o Congresso Nacional Pela Proibição das Armas Atômicas, cuja importância poderá crescer exclusivamente em função do apoio de massas, de grandes massas esclarecidas e postas em movimento.

Torra-se indizível, assim, uma revisão geral nos planos de trabalho, visando o seu aceleração. A média diária de assinaturas recolhidas precisa aumentar, o que, por sua vez, impõe maior número de visitas de casa em casa, de comandos às empresas, de caravanas pelo interior, de viagens às fazendas a fim de recolher as assinaturas dos camponeses, etc.

Onde, porém, a revisão dos planos de trabalho deve ser mais vigorosa e radical é no que se refere à propaganda. Até agora, a propaganda da campanha pela proibição das armas atômicas tem sido muito débil. Em alguns pontos do

país, ela se restringe quase inteiramente ao esforço do jornal popular local. Mas em toda parte o seu volume tem sido insatisfatório. Usando de uma analogia — que só como analogia deve ser compreendida —, poderíamos dizer que os partidários da paz ainda não se convenceram da necessidade de elevar a sua propaganda ao nível da propaganda eleitoral ou ainda acima dele, tanto no que toca ao volume como à rapidez e à variedade.

Uma boa propaganda se refletiria sem demora na conquista de massas mais amplas com receptividade para a campanha. O esclarecimento prévio dos moradores de um bairro ou dos empregados de uma empresa significa considerável economia de esforços para os coletores de assinaturas, que ficam desobrigados de repetir muitas vezes a mesma exposição de argumentos. A coleta de assinaturas se torna mais rápida, o rendimento melhora e a média de assinaturas diárias só pode crescer. Um outro aspecto da questão é que através de uma boa propaganda será mais fácil despertar o entusiasmo das mes-

sas e pôr em movimento a sua iniciativa criadora. Do seio das massas poderão surgir milhares de novos coletores de assinaturas, engrossando a reduzida tropa que por enquanto se encontra em operações. Sem esses milhares de novos coletores, surgidos das próprias massas, a campanha dificilmente poderá ter um êxito completo.

Uma boa propaganda é indispensável, enfim, para anular a contro-propaganda dos fautores de guerra, que se esforçam por criar um clima de violências contra a campanha, precisamente porque esta já vem alcançando algumas vitórias importantes.

Quando falamos de uma boa propaganda queremos dizer com isto que a propaganda precisa cobrir plenamente três requisitos essenciais: quantidade, qualidade e variedade.

O simples aumento, por exemplo, da quantidade dos materiais de propaganda já seria utilíssimo para a campanha em torno do Apêlo de Estocolmo. Não seria nada de mais se ali onde se imprimiram dez mil volantes fossem impressos outros cem mil e onde se lançaram cem mil fosse lançado mais um milhão.

Por outro lado, é evidente que não basta aumentar a quantidade: é preciso saber distribuir o volume de materiais. Lançar mais volantes num bairro onde já se esgotaram as possibilidades de assinaturas significa desperdício de energia. Repetir conferências idênticas para um público que sabemos invariável também não é sinal de inteligência. O aumento da quantidade da propaganda deve visar, pois, aqueles pontos ainda não atingidos ou insuficientemente atingidos.

No que se refere à qualidade, salta à vista que é preciso ser cada vez mais exigente nesse ponto, fazendo melhorar o aspecto gráfico dos materiais e aperfeiçoando constantemente a argumentação.

Finalmente, precisamos de uma propaganda variada ao máximo possível. Não bastam no caso as formas usuais de uma propaganda acuada pelo inimigo: os nikamentos à calada da noite, os comícios-relampago, os volantes lançado por gente quase invisível. A propaganda de uma campanha como a da proibição da bomba atômica deve ser feita à luz do dia, com audácia, furando o bloqueio que existe no país contra qualquer iniciativa democrática. A utilização do rá-

dio, em alguns casos, mesmo numa cidade como São Paulo, mostra que esse bloqueio pode ser furado. No interior do Estado do Rio e de Minas foram frequentes, no início da campanha, as utilizações de estações emissoras e de serviços de alto-falantes. Outros meios que têm sido pouco ou nada empregados são os carros com alto-falantes, os desfiles de bicicletas ou de homens-sardwich, os jornais murais, os albums de argumentação anti-atômica, os cartazes para serem colados às paredes, os volantes e folhetos especialmente elaborados para mulheres, jovens, camponeses e para as diversas categorias de operários, as conferências em clubes esportivos, instituições de beneficência e associações religiosas, os jurisd simulados em recinto fechado ou ao ar livre, os enterros simbólicos, os festivais literários ou musicais, etc., etc.

Está claro que uma propaganda em larga escala requer uma certa base financeira. Mas aí estão as massas para resolver também este problema. Nas atuais condições, qualquer fracasso só pode se explicar pela incapacidade de fazer uma coisa simples: ir às massas, apelar para o seu apoio criador.





PROGRAMA

Da Frente Democrática

De Libertação Nacional

Unamo-nos, todos, democratas e patriotas, acima de quaisquer diferenças de crenças religiosas, de pontos de vista políticos e filosóficos, homens e mulheres, jovens e velhos, operários e camponeses, intelectuais pobres, pequenos comerciantes e industriais, soldados e marinheiros, oficiais das forças armadas, em ampla FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, para a luta e para a luta com o seguinte

PROGRAMA

1 - Por um governo democrático popular

Substituição da atual ditadura feudal-burguesa servil do imperialismo por um governo revolucionário, direção direta do povo e legítimo representante do bloco de todas as classes e camadas sociais, de todos os setores da população do país que participem efetivamente da luta revolucionária pela libertação nacional do Brasil do imperialismo, sob a direção do proletariado.

2 - Pela Paz e contra a guerra imperialista

Interdição absoluta da arma atômica, rigoroso controle Internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerrilheira. Contra a política reacionária e guerreira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado de Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos amantes da paz.

3 - Pela imediata libertação do Brasil do jugo imperialista

Confiscação e imediata nacionalização de todos os bancos, empresas industriais, de serviços públicos de transporte, de energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e denúncia de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses da nação. Imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares lanques, de todos os técnicos, agentes e espiões norte-americanos, como de todos os destacamentos militares lanques que ocupam nossa terra.

4 - Pela entrega da terra a quem a trabalha

Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, com indenização, e imediata entrega gratuita da terra em máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de todas as formas semidividuais de exploração da terra, abolição da "meia", da "terça", etc., abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.

5 - Pelo desenvolvimento independente da economia nacional

Completar a nacionalização das minas, das madeiras,

d'água e de todos os serviços públicos. Nacionalização dos bancos e empresas de seguro, assim como de todas as grandes empresas industriais e comerciais de caráter monopolista ou que exerçam influência preponderante na economia nacional, com ou sem indenização, conforme a posição de seus proprietários na luta pela libertação nacional do jugo imperialista. Controle estatal do comércio externo, controle dos lucros dos grandes capi-

talistas, abolição dos impostos indiretos e instituição de imposto fortemente progressivo sobre a renda e ampla liberdade para o comércio interno. Ajuda estatal técnica e financeira para o cultivo da terra, estímulo ao cooperativismo e garantia de preço mínimo para a produção dos pequenos agricultores.

6 - Pelas Liberdades Democráticas para o povo

Efetiva liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião, de associação, de organização sindical, etc. Direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos, inclusive analfabetos, soldados e marinheiros. Abolição de todas as desigualdades econômicas e jurídicas que ainda pesam sobre a mulher. Completa separação da Igreja do Estado e ampla liberdade para prática de todos os cultos. Abolição de todas as discriminações de raças, cor, religião, nacionalidade, etc. Ajuda e proteção especial aos indígenas, defesa de suas terras e estímulo à sua organização livre e autônoma. Justiça rápida e efetivamente gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

7 - Pelo imediato melhoramento das condições de vida das massas trabalhadoras

Aumento geral de salários, inclusive do salário mínimo familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo da vida. Escala móvel de salários. Salário igual para igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cem por cento. Aposentadorias e pensões que satisfaçam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias, e ajuda aos desempregados. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos assalariados agrícolas. Assistência social custeada pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos. Imediata melhoria da situação econômica dos soldados e marinheiros.

8 - Instrução e cultura para o povo

Ensino gratuito para todas as crianças entre 7 e 14 anos de idade e redução de todas as taxas e impostos que pesam sobre a instrução secundária e superior. Trabalho para a juventude que terminou seus estudos. Estímulo à atividade científica e artística de caráter democrático.

9 - Por um Exército Popular de Libertação Nacional

Expulsão das forças armadas de todos os fascistas e agentes do imperialismo e imediata reintegração em suas fileiras dos militares delas afastados por motivo de sua atividade democrática e revolucionária. Livre acesso das praças de pré ao oficialato de suas respectivas corporações. Armamento geral do povo e reorganização democrática das forças armadas na luta pela libertação nacional e para a defesa da nação contra os ataques do imperialismo e de seus agentes no país.



PEQUENAS NOTÍCIAS DA U.R.S.S.

AS REPUBLICAS DO BALTICO — Foram imponentes as comemorações a 21 de julho, do aniversário da criação das novas Repúblicas Soviéticas do Báltico. O Secretário Supremo da URSS publicou um decreto conferindo condecorações a trabalhadores da indústria, da agricultura e da ciência, que se têm destacado no trabalho destas Repúblicas Soviéticas da Letônia, Lituânia e Estônia.

EM LENINGRADO — Até o fim deste ano, os trabalhadores desta cidade receberão casas residenciais que ocupam uma área de 320 mil metros quadrados.

AUMENTO DA COLHEITA — Na região sul da URSS está em plena marcha a colheita de cereais, observando-se grande aumento em relação ao ano passado.

NOVAS CONSTRUÇÕES

Em toda a U.R.S.S. aumenta diariamente o número de construções. Nas cidades soviéticas surgem milhares e milhares de casas residenciais. Não há um só país no mundo que possua tal envergadura no trabalho de edificação. No período compreendido entre 1946 e 1949, foram construídos ou reconstruídos 62 milhões de metros quadrados de edifícios. Além disso, nas localidades rurais foram construídas ou restauradas 3 milhões e 300 mil casas.

UM EDITORIAL DO ORGAO DO BUREAU DE INFORMACAO

O Poderoso Ascenso do Movimento de Libertação Nacional Dos Países Coloniais e Dependentes

O **ASCENSO**, em consequência da luta revolucionária dos povos dos países coloniais e dependentes é um dos caracteres essenciais da situação internacional da hora presente.

Em numerosos países é uma luta armada: centenas de milhares de trabalhadores dos países do Oriente dela participam. A revolução é o espírito dominante das metrópoles, há quem possa dizer que a situação internacional é agora uma luta revolucionária contra o sistema colonialista, pela libertação nacional.

O poderoso ascenso da luta revolucionária, libertadora, sustentada nos países coloniais e dependentes no período de apogeu da guerra, alçou até os alicerces todo o sistema do imperialismo mundial: este sistema, baseado na exploração dos povos coloniais não consegue mais viver sobre os padrões que os países dependentes das metrópoles há muito tempo gozaram e os países coloniais não mais.

A grande revolução socialista de Outubro despertou a energia revolucionária das massas oprimidas dos países coloniais, lançou sua luta pela libertação nacional.

A luta revolucionária nacional dos povos coloniais e dependentes abriu assim o caminho da libertação. A política imperialista e colonialista, e a política do socialismo na U.R.S.S. que transformaram os povos coloniais em sujeitos ativos da luta revolucionária, foram o resultado de uma luta revolucionária nacional.

A luta revolucionária nacional dos povos coloniais e dependentes abriu assim o caminho da libertação. A política imperialista e colonialista, e a política do socialismo na U.R.S.S. que transformaram os povos coloniais em sujeitos ativos da luta revolucionária, foram o resultado de uma luta revolucionária nacional.

A guerra vitoriosa de libertação nacional sustentada contra o fascismo — tendo a frente a União Soviética — e o magistral triunfo do imperialismo alemão e japonês e o triunfo do socialismo na U.R.S.S. que transformaram os povos coloniais em sujeitos ativos da luta revolucionária, foram o resultado de uma luta revolucionária nacional.

O caminho escolhido pelo povo chinês... é o caminho que deve ser seguido pelos povos dos numerosos países coloniais e dependentes na luta para conquistar sua independência nacional e a democracia popular. A experiência da luta revolucionária de libertação nacional sustentada pelo povo chinês, nos ensina que a classe operária deve agir com todos os aliados, com todos os partidos, grupos e organizações que desistem de lutar contra o imperialismo e o feudalismo e que, em geral, a luta revolucionária nacional deve ser dirigida pela classe operária e pelo seu partido, o Partido Comunista, armado com a teoria do marxismo-leninismo, capaz de aplicar a estratégia e a tática revolucionária e de inculcar no movimento popular de massa o espírito de intransigente revolucionária em face dos inimigos do povo, a organização e a disciplina proletárias. A formação de experiências populares de libertação sob a direção do Partido Comunista quando as condições internas necessárias estiverem amadurecidas, é condição determinante de uma luta vitoriosa de libertação nacional.

A histórica vitória, de extensão mundial, obtida pelo povo chinês contra as forças conjuntas do Kuomintang reacionário e do imperialismo americano, testemunha eloquentemente o impulso tomado pela luta de libertação nacional, o triunfo da doutrina de Lenin e Stalin no que concerne à estratégia e à tática dos Partidos Comunistas que dirigem essa luta.

A vitória do povo chinês foi de grande importância para o reforçamento da luta de libertação nacional nos países coloniais e dependentes.

Analisando as condições da vitória conquistada pela revolução chinesa de libertação nacional, Liu-Chao-Tse, vice-presidente da Federação Sindical Mundial (F.S.M.), afirmou no seguinte discurso na Conferência dos povos da Ásia e da Oceania, que se realizou em Pequim:

"O caminho escolhido pelo povo chinês... é o caminho que deve ser seguido pelos povos dos numerosos países coloniais e dependentes na luta para conquistar sua independência nacional e a democracia popular. A experiência da luta revolucionária de libertação nacional sustentada pelo povo chinês, nos ensina que a classe operária deve agir com todos os aliados, com todos os partidos, grupos e organizações que desistem de lutar contra o imperialismo e o feudalismo e que, em geral, a luta revolucionária nacional deve ser dirigida pela classe operária e pelo seu partido, o Partido Comunista, armado com a teoria do marxismo-leninismo, capaz de aplicar a estratégia e a tática revolucionária e de inculcar no movimento popular de massa o espírito de intransigente revolucionária em face dos inimigos do povo, a organização e a disciplina proletárias. A formação de experiências populares de libertação sob a direção do Partido Comunista quando as condições internas necessárias estiverem amadurecidas, é condição determinante de uma luta vitoriosa de libertação nacional."

EXPLICANDO AO POVO

DIVULGAR AO MAXIMO O MANIFESTO DE PRESTES

O histórico Manifesto de Prestes tem a extraordinária importância de que se deve ser levado a toda parte. E' imperioso o movimento de 1º de Agosto seja difundido no Brasil. Nem um só brasileiro pode desconhecer o Manifesto que aponta ao nosso povo o caminho da libertação nacional e lhe dá o instrumento para ver coroada de êxito essa luta. Nem uma casa nas cidades e nos campos, pode ficar sem receber a palavra ardente de Prestes. De porta em porta, em comandos, em colagens em palestras, em reuniões improvisadas, de todas as formas se alcança a classe operária e do povo deve ser levada ao seio das massas a diretiva do grande líder. A voz de Prestes é uma voz de comando que aponta um novo caminho, um brado de alerta um caloroso apelo à união e à ação, feito justamente por aquele que mais autoridade tem para isso e que melhor traduz os sentimentos de patriotismo e dignidade e os anseios de bem-estar e progresso de nosso povo. As indicações de Prestes são, pois, toda uma conduta. Seu Programa é o programa da libertação social e nacional do Brasil.

Dai a necessidade da qual todos os comunistas, democratas e patriotas em geral, devem se capacitar rapidamente: Difundir o Manifesto de Prestes. Difundir o Manifesto de Prestes é dar o primeiro passo no sentido de começar a grande obra que temos de construir.

As forças democráticas de libertação nacional têm pela frente, diariamente, as cloacas da reação, a imprensa vendida ao imperialismo que vomita as piores infâmias contra os comunistas, visando inutilmente afastar a classe operária e o povo de sua liderança. A insidiosa ofensiva ideológica do imperialismo se faz sentir nas menores manifestações e tem a seu serviço todo um imenso aparelho de propaganda, capitaneado por cadeias de jornais e de rádios. Para fazer retroceder esse aparelho monstruoso que como um polvo, estende os tentáculos por todo o organismo nacional, envenenando as vastas camadas que atinge, devemos atacar com vigor, ter audácia e clareza, desmascarar a mentira, firmar solidamente a verdade. E só conseguiremos realizar esta tarefa se o Manifesto de Prestes, de um ponto a outro do país, penetrar todos os póros da nação, se saturarmos o país inteiro com as palavras do Cavaleiro da Esperança.

Agir com rapidez e audácia, espírito de iniciativa e imaginação criadora na difusão do Manifesto de Prestes — eis a tarefa imediata. Publicação nos grandes e pequenos jornais. Folhetins. Pequenos volantes com os Apelos. Volantes com o Programa, toda a vez que possível com pequenas ilustrações alusivas a cada ponto do Programa. Convites ao povo para leitura do Manifesto. Artigos nos jornais, sejam estes grandes ou pequenos, semanais ou diários. Inscrições chamando a atenção para o Manifesto, em todo o qual o interesse é crescente e se manterá ainda por muito tempo — ai estão algumas das tarefas urgentes para levarmos às grandes massas as palavras de Luiz Carlos Prestes.

Contudo, de uma coisa ainda devem estar capacitados os comunistas, patriotas e democratas que hão de se empenhar aos milhares na difusão do grande Manifesto em que é lançada a Frente Democrática de Libertação Nacional e seu Programa de 9 pontos. É que a difusão do Manifesto de Prestes não pode se contar por milhares. Por milhares se contam os patriotas empenhados na sua difusão. Sim o Manifesto de 1º de Agosto, pela importância de que se reveste não pode ficar na casa dos 100 mil. Nossa difusão deve-se contar por milhões e não por milhares. Só assim, teremos nos colocado à altura das responsabilidades do momento que vivemos e das tarefas traçadas pelo grande Prestes.

EXPERIENCIAS DO PARTIDO BOLCHEVIQUE

Estimular o desenvolvimento do que nasce

Em 25 por cento a produção total do nível de pré-guerra. Estes êxitos se tornaram possíveis graças ao fato de que o governo soviético e posterior ao do camarada Stálin preservaram e continuaram a prestar ao parque industrial de Kramatorsk uma grande ajuda à sua restauração e ao seu desenvolvimento, suprindo as empresas com equipamento novo e mais moderno.

A construção de máquinas ocupa o primeiro lugar na indústria de nossa cidade. Iniciados pelas indicações do camarada Stálin no sentido de que a construção de máquinas é a chave da reconstrução e do desenvolvimento da indústria em geral as organizações do Partido da cidade realizam um trabalho constante de aperfeiçoamento da indústria de construção de máquinas e da aplicação na mesma de uma técnica avançada.

Nas usinas "Nova Kramatorsk" e "Velha Kramatorsk" de indústria pesada, as organizações do Partido realizam conferências sobre a técnica, reuniões do Partido e ativos sobre economia, consultas dos construtores, dos técnicos e dos elementos de vanguarda da produção para exame das questões ligadas à produção de novas máquinas, a introdução de uma nova técnica e de métodos dos avançados de organização do trabalho. As organizações do Partido nas usinas por todos os meios despertam nos trabalhadores a tendência à inovação e à criação no trabalho.

Os construtores de nossas usinas criaram nos últimos anos uma série de máquinas aperfeiçoadas e de alta produtividade para os vários setores de economia nacional. Os comunistas demonstraram, na prática, a maturidade do seu pensamento técnico. O camarada Kisiliev, técnico da usina de construção de máquinas "Stálin" de Nova Kramatorsk, elaborou a construção de um novo tipo de elevador destinado às minas em que as condições minerais são profundas. O camarada Rudakov, técnico, apresentou um projeto, atualmente em execução, de uma máquina horizontal que desenvolve uma pressão de 800 toneladas. A usina prepara poderosas cruzes elétricas com a capacidade de 250 toneladas, projetadas por um grupo de técnicos sob a direção do camarada Gutchenko. Encontrase também em construção uma poderosa escavadora com a capacidade de 15 metros cúbicos, projetado pelas camaradas Shinkarenko e Babich. O camarada Binkarenko apresentou também um projeto para a fabricação do primeiro lambedor a ser construído no país destinado à construção de tubos.

Os camaradas Gutchenko, Babich e Boglov, da usina de construção de máquinas Ordjonikidze, apresentaram uma série de novos projetos para a construção de máquinas. Diversos novos projetos para a construção de máquinas foram também apresentados pelos camaradas Gutchenko, Babich e Boglov, técnicos da usina Ordjonikidze e construção de máquinas da Velha Kramatorsk.

A criação nas usinas de novas máquinas individuais facilita a cooperação dos operários com os engenheiros e os técnicos. Na usina Stálin, o resultado da estreita cooperação entre diversos técnicos de construção de ferramentas, como o camarada Shorenko, o engenheiro camarada Karavayev, os operários qualificados Gaidamak, Galduka, Selivestrov, Taranova, os operários Smolina, Borodachko, Bivoshenko e outros, nasceu e foi posto em execução um novo método de fresamento. Nesta mesma usina conseguiu-se uma grande economia pelo aperfeiçoamento do processo de fabricação mecânica de metal por meio da aplicação de um método de laminação mais rápida.

As organizações do Partido por todos os meios estimulam o desenvolvimento nas usinas do movimento de racionalização do trabalho. Assim, por exemplo, na usina Ordjonikidze, no ano passado, em média um quarto dos trabalhadores apresentaram propostas destinadas à racionalização do trabalho. No ano corrente, na usina Stálin, um quinto dos construtores de máquinas apresentaram propostas de racionalização do trabalho. São as realizações ilimitadas as possibilidades do progresso técnico nas usinas de Kramatorsk. Estas usinas dispõem de uma técnica de primeira classe, e o que é de principal, possuem quadros notáveis. A centena de operários, chefes de oficinas e engenheiros de nós usinas foram conferidos ordens e medalhas da União Soviética pelos seus êxitos no trabalho.

A organização urbana do Partido educou não poucos inovadores da produção e da técnica. Entre os mesmos ocupam lugar honroso os laureados pelo prêmio Stálin: o engenheiro da usina Stálin V.A. Kuznetsov, atualmente membro do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., o projetista principal da mesma usina, S.S. Gribovsky, o seu substituto, engenheiro N.N. Kisiliev, o técnico principal P.T. Shulman, e os chefes de oficinas camaradas I.S. Rolod, A.S. Kuskhja e M.M. Novgorodskii.

As soluções complicadas

problemas relativos à produção de novos tipos de máquinas ou à introdução de uma técnica mais aperfeiçoada, as organizações do Partido encontram nas propostas dos inovadores da produção e da técnica, assim como por parte dos técnicos, um firme apoio e, de acordo com os métodos, lutam para que sejam postas em prática as suas propostas.

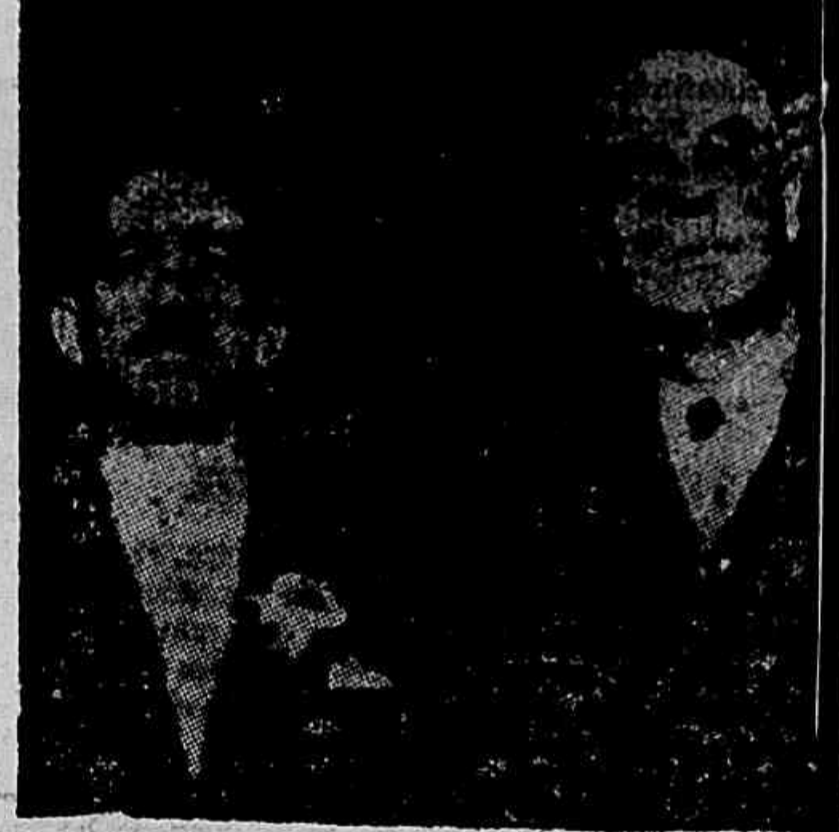
A conferência urbana do Partido, que teve lugar no primeiro deste ano, frisou particularmente a necessidade de uma aplicação mais ampla de uma organização nacional da produção e de uma difusão maior dos métodos de trabalho avançados. Esta indicação constitui a base do trabalho do Comité urbano do Partido e das organizações de base do Partido na direção da indústria.

Recentemente o Comité urbano do Partido organizou um ativo da brigada de engenheiros com o objetivo de ajudar em que extensão as usinas técnicas é utilizada nas usinas. As conclusões a que chegou a brigada foram examinadas minuciosamente na conferência dos dirigentes da empresa e posteriormente constituíram a base das resoluções aprovadas pelo comité urbano e destinadas à execução das medidas apontadas.

Em todas as nossas usinas se elaboram medidas objetivando o levantamento do nível técnico da produção. São amplamente examinadas nas reuniões do Partido, nos ativos, sob o aspecto econômico e conferências relativas à produção. Deve-se observar, entretanto, que o controle da aplicação oportuna destas medidas ainda está fracamente organizado. Ainda nem todas as organizações do Partido demonstram perseverança relativamente ao problema da introdução da nova técnica. Uma série de aperfeiçoamentos técnicos no setor da mecanização e da tecnologia, como por exemplo, os métodos que tornam maior a produtividade das máquinas, ferramentas e acessórios não se acham bastante difundidos.

O velho, como se sabe, não cede de boa vontade o lugar ao novo. Entre o velho e o novo, o novo e o progresso, a sempre se verifica uma luta cruel para, no final de contas, vencer o novo. A fim de acelerar o desenvolvimento do novo, torna-se indispensável intensificar a luta contra a inércia, o atraso e a rotina. Para isto a organização do Partido da Kramatorsk industrial deve dar o primeiro passo a segundo plano o problema da aplicação e da criação de uma nova técnica no setor sob sua jurisdição.

OS ALIADOS DO "PUTSCH" nazista de 38 juntam-se publicamente em 1950. Plínio Salgado e Eduardo Gomes, o chefe dos esboços que apontavam nossos navios submarinos do Eixo e o encarregado da segurança desses mesmos navios que eram criminosamente tomados com a sua complicitade, selaram numa convulsão a aliança secreta que tinham de há muito. E ali no clichê acima. Plínio e Brigadeiro, duas caras lividas de traidores da Pátria e inimigos de nosso povo, estão em nessa fotografia batida pela imprensa das classes dominantes, todo o repugnância e o ódio que juntos merecem dos verdadeiros patriotas, de todos aqueles que lutam pela paz e o democracia, contra a colorização do Brasil de que esses dois servos fiéis do imperialismo são chefes das brigadas de choque.



Polícia Estrangeira Para Garantir a Traição

A AGENCIA Meridional distribuiu um telegrama, vado num estilo de requintado clarino e falta de pudor, no qual se diz que, em consequência do Manifesto de Luiz Carlos Prestes à Nação, Dutra deu ordem à polícia para prender quanto antes o Cavaleiro da Esperança "onde quer que ele se ache", para isto contatou com a colaboração dos famosos detetives de Intelligente Service, da Inglaterra, os quais, acrescenta a deslavada notícia "associada", há haviam entrado em ação. Alguém deseja prova mais efetiva do caráter terrorista e de traição nacional do governo de Dutra?

Alguém pretende comprovar melhor da colorização do país, que Prestes foi oportunamente e energicamente vem denunciando ao povo brasileiro desde 1946, quando, de tribuna do Senado, denunciou a recuperação de nossas bases aéreas pelos soldados do imperialismo? Quem porventura ainda duvida da sinceridade das palavras de Prestes, não poderia manter mais dúvidas pois é própria imprensa da burguesia que faz alarde da presença policial estrangeira aqui em nossa terra, à procura de um cidadão brasileiro, que o maior patriota vivo.

Tudo vai ficando cada vez mais claro aos olhos do povo. Assim é que, enquanto a imprensa vendida trombeteia que Prestes está sendo processado e caçado pelas feras de Truman em virtude das graves acusações que levam o contra o líder e os objetivos sinistralmente e os objetivos sinistralmente da atual ditadura, esta mesma imprensa, em seu noticiário transcrevendo declarações de ministros e demais auxiliares imediatos de Dutra, encarece de comprovar, quase diariamente, a veracidade das denúncias do Cavaleiro da Esperança e dos seus companheiros de luta. Não citamos muitos outros, mas não tivemos também que recordar a existência de tratados secretos os quais foram acusados de traição.

Porque a traição denunciada por Prestes está no próprio conteúdo da notícia infamante que o DIP do Catei se difundiu ontem pelos jornais a soldo da Standard Oil.

Perguntamos então: — pode um patriota honesto admitir a interferência do Serviço Secreto de uma potência estrangeira nos assuntos internos de nossa Pátria?

A todos só pode causar revolta a nova revelação dos misteriosos perseguidores de Prestes. Diante de todos avultam, mais horripilante, o somatório do chacar em que se afundam os Silverios dos Reis de 1950. São eles mesmos que confessam de público quais os processos de que lançam mão, fazendo-o com um cinismo insuperável.

Estão pois assanhados os ganfanhos deste infame regime de corrupção, de fome, miséria e traição nacional. Recordem-se os leitores de que há uma "ajuda" do FBI norte-americano e do "Intelligente Service" inglês. Conjecturam, não o encarceramento do Cavaleiro da Esperança, mas a sua eliminação física.

Alô lançar contra o grande Prestes tão ridícula como sanguinária matilha de cães policiais integrados de estapafúrdios nativos e de "sherlocks" britânicos, sob o comando imediato das feras de Truman, a reação demonstra seu atordoamento e coloca Dutra sob a proteção do "Intelligente Service" e do FBI.

O Manifesto de Prestes, de profunda análise da situação brasileira, manifesto de combate ao latifúndio e ao imperialismo; bateu de rijo na cabeça dos traidores da Pátria.

Alucinados, os traidores pagam a pedir socorro aos bandos imperialistas. Mas não há polícia no mundo que possa sufocar a verdade histórica. Não há polícia que possa sufocar a voz tão clara, penetrante e cheia de perspectivas, que é a voz patriótica do Cavaleiro da Esperança. Ela é a voz do povo que sofre, luta e tem certeza da vitória.



Em seu discurso na assembleia dos eleitores em 9 de fevereiro de 1946, o camarada Khaba expôs um grandioso programa de construção comunista. Decorreram mais de quatro anos após o histórico discurso do camarada Stálin. Este período se caracterizou por grandes vitórias de povo soviético, alcançadas sob a direção do Partido Bolchevique, em todos os setores da construção econômica e cultural.

A grande força vital do regime soviético e o ímpeto trabalho de organização de novo Partido tiveram expressão brilhante nos êxitos das obras de reconstrução e de desenvolvimento das áreas que foram vítimas dos usuradores germânicos-fascistas. Resulta particularmente o exemplo do renascimento vitorioso de um dos grandes centros industriais do nosso país, a usina de Dniep, que sofreu grandemente a terrível ação destruidora do inimigo.

No momento dos centros industriais da usina de Dniep achava-se também reconstruída a Kramatorsk — cidade de usinas que produzem metal, máquinas, ferramentas, material para telhados e outros produtos necessários à economia nacional.

Após a restauração das suas fábricas e ao reconstruí-las, os habitantes de Kramatorsk já iam ao mesmo tempo produzir equipamento necessário à reconstrução de outros ramos da indústria do Sul. As usinas de Kramatorsk deram uma grande ajuda à restauração das grandes empresas industriais: "Zaporozhstal", "Azovstal", a usina hidro-elétrica "Lénin" no Dniep, as usinas metalúrgicas de Stalino, Makeievki, Nikopolia e de outras cidades.

Tres anos após a libertação de Kramatorsk dos ocupantes as usinas de construção de máquinas produziram o primeiro "blumins" soviético de apogeu guerra, em 1949 o parque industrial da cidade ultrapassou

ANNIBAL BONAVIDES

pelos Camaradas Deputados a respeito das áreas monásticas ou como aquele em que a ditadura nativa se compromete a enviar milhares de soldados e marinheiros do Brasil para o matadouro das guerras de conquista desencadeadas pelos imperialistas yankees.

A traição da burguesia nacional é ostensiva. Seus principais testas-de-ferro, seus jornais, suas emissoras, não escondem mais as aparências. Dizem tudo sem reservas. Os investiram furiosamente contra a liberdade e a própria vida do Cavaleiro da Esperança, sob a alegação capotosa de terem sido calunados no Manifesto de Dniep e em outros documentos históricos de igual porte, assinados por Prestes, os governantes submetidos à Casa Branca não se prelam de mais uma vez utilizar os mesmos recursos pelos quais foram acusados de traição.

Porque a traição denunciada por Prestes está no próprio conteúdo da notícia infamante que o DIP do Catei se difundiu ontem pelos jornais a soldo da Standard Oil.

Perguntamos então: — pode um patriota honesto admitir a interferência do Serviço Secreto de uma potência estrangeira nos assuntos internos de nossa Pátria?

A todos só pode causar revolta a nova revelação dos misteriosos perseguidores de Prestes. Diante de todos avultam, mais horripilante, o somatório do chacar em que se afundam os Silverios dos Reis de 1950. São eles mesmos que confessam de público quais os processos de que lançam mão, fazendo-o com um cinismo insuperável.

Estão pois assanhados os ganfanhos deste infame regime de corrupção, de fome, miséria e traição nacional. Recordem-se os leitores de que há uma "ajuda" do FBI norte-americano e do "Intelligente Service" inglês. Conjecturam, não o encarceramento do Cavaleiro da Esperança, mas a sua eliminação física.

Polícia Estrangeira Para Garantir a Traição

A AGENCIA Meridional distribuiu um telegrama, vado num estilo de requintado clarino e falta de pudor, no qual se diz que, em consequência do Manifesto de Luiz Carlos Prestes à Nação, Dutra deu ordem à polícia para prender quanto antes o Cavaleiro da Esperança "onde quer que ele se ache", para isto contatou com a colaboração dos famosos detetives de Intelligente Service, da Inglaterra, os quais, acrescenta a deslavada notícia "associada", há haviam entrado em ação. Alguém deseja prova mais efetiva do caráter terrorista e de traição nacional do governo de Dutra?

Alguém pretende comprovar melhor da colorização do país, que Prestes foi oportunamente e energicamente vem denunciando ao povo brasileiro desde 1946, quando, de tribuna do Senado, denunciou a recuperação de nossas bases aéreas pelos soldados do imperialismo? Quem porventura ainda duvida da sinceridade das palavras de Prestes, não poderia manter mais dúvidas pois é própria imprensa da burguesia que faz alarde da presença policial estrangeira aqui em nossa terra, à procura de um cidadão brasileiro, que o maior patriota vivo.

Tudo vai ficando cada vez mais claro aos olhos do povo. Assim é que, enquanto a imprensa vendida trombeteia que Prestes está sendo processado e caçado pelas feras de Truman em virtude das graves acusações que levam o contra o líder e os objetivos sinistralmente e os objetivos sinistralmente da atual ditadura, esta mesma imprensa, em seu noticiário transcrevendo declarações de ministros e demais auxiliares imediatos de Dutra, encarece de comprovar, quase diariamente, a veracidade das denúncias do Cavaleiro da Esperança e dos seus companheiros de luta. Não citamos muitos outros, mas não tivemos também que recordar a existência de tratados secretos os quais foram acusados de traição.

Porque a traição denunciada por Prestes está no próprio conteúdo da notícia infamante que o DIP do Catei se difundiu ontem pelos jornais a soldo da Standard Oil.

Perguntamos então: — pode um patriota honesto admitir a interferência do Serviço Secreto de uma potência estrangeira nos assuntos internos de nossa Pátria?

A todos só pode causar revolta a nova revelação dos misteriosos perseguidores de Prestes. Diante de todos avultam, mais horripilante, o somatório do chacar em que se afundam os Silverios dos Reis de 1950. São eles mesmos que confessam de público quais os processos de que lançam mão, fazendo-o com um cinismo insuperável.

Estão pois assanhados os ganfanhos deste infame regime de corrupção, de fome, miséria e traição nacional. Recordem-se os leitores de que há uma "ajuda" do FBI norte-americano e do "Intelligente Service" inglês. Conjecturam, não o encarceramento do Cavaleiro da Esperança, mas a sua eliminação física.

Voz das Fábricas

ATENDER AO CHAMADO DE PRESTES

"MULHERES e filhos não podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo com o dinheiro para a guerra" — diz Prestes nos trabalhadores, no seu histórico Manifesto de 10 de Agosto chamando-os à luta por paz, paz e liberdade. Na realidade, é partindo desse dever de lutar e não permitir que as mulheres e os filhos dos trabalhadores vivam cada vez mais famintos e jogados na miséria mais humilhante, que se pode e deve organizar rapidamente as forças do proletariado nos locais de trabalho e unificar suas fileiras em âmbito local, regional e nacional para que possa travar e dirigir os combates decisivos do povo pela independência nacional e a defesa da paz. No país, existem todas as condições para organizar numerosas e grandes lutas da classe operária partindo das reivindicações mais sensíveis e imediatas dos trabalhadores se ligarem às lutas políticas contra o imperialismo e a tirania de Dutra, pela paz e a Democracia Popular. A classe operária não pode deixar de lutar quando visando submetê-la para preparar nosso país para a guerra imperialista e aumentar os lucros dos capitalistas nacionais e estrangeiros, a ditadura de Dutra e os patrões entram numa ofensiva furiosa contra os salários e todos os direitos dos trabalhadores. Mas, para que as lutas da classe operária tenham consequência e elevem a altura da gravidade da situação nacional e internacional é necessária que seus elementos mais conscientes não tenham um só minuto no trabalho de organizá-la, organizando suas lutas, que devem ser principalmente lutas grevistas visando a conquista das reivindicações imediatas e sentidas em cada fábrica e setor profissional mas ao mesmo tempo, visando educar politicamente a massa operária e organizá-la dentro dos comitês democráticos de libertação nacional e das comissões de empresa. O essencial é não deixar de lutar para mostrar à classe operária que a greve é sua grande arma na luta contra a exploração capitalista, para que ela desencadeie greves e mais greves para que essas greves sejam desordenadas com um mínimo de organização (isto é tendo uma direção apoiada na massa e nos locais de trabalho) e para que no curso dessas lutas, os trabalhadores melhorem sua organização criando novas comissões de empresa, reforçando os comitês democráticos de libertação nacional, as uniões sindicais e a própria C.T.B. No curso das greves é preciso ter a máxima audácia e a maior inteligência para mostrar às massas a ligação existente entre a situação de miséria em que se encontra e a política de guerra e submissão ao imperialismo seguida pelas classes dominantes do país e a ditadura de Dutra — e, por este meio, dirigir os trabalhadores à luta em defesa da paz, contra o imperialismo pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

GREVE EM SOROCABA — As operárias da fábrica de tecidos "Santo Antônio", em Sorocaba, entraram em greve exigindo a colocação de máquinas nas salas de tecelagem e fios de melhor qualidade para facilitar a produção. Em três horas de paralisação os patrões foram obrigados a ceder.

AUMENTO DO CARRIÃO — Os operários da Central Móveis de S. Caetano deixam um prazo de uma semana aos patrões imperialistas para que aumentem as miseráveis salários que pagam.

GREVE NA FABRILAGEM BRADERS — Os operários da fábrica Braders fizeram uma greve de 24 horas contra a redução dos salários e o retardamento dos salários.

DISTRITO FEDERAL

LUTA DO MOVIMENTO OUVREIRO

Os trabalhadores do "Comunidade OUVREIRO" prosseguem numa luta por aumento de 50% de salários e pela melhoria de suas condições de trabalho e de produção. Os salários dos tecelões foram por 20%. Uma comissão de 10 trabalhadores eleito para ir a direção da fábrica.

FA BRASIA DE MARAPENS E APOCALI

Esta empresa está implantada no interior do país, os operários não recebem salários há meses.

dos alcagotes, que vivem explorando os operários, a Brama mantém em serviço permanente na fábrica um bando de policiais do verdugo Lima Camarã, que prende e espanca os trabalhadores por qualquer motivo. Além disso, a empresa está admitindo grande número de deslocados de guerra (reabilitação fascista da Europa), com o salário de 72 cruzeiros, enquanto os operários brasileiros recebem apenas 28 cruzeiros. Os deslocados formam uma espécie de polícia particular da Brama. Os operários antigos são mantidos de um lugar para outro sem o fim de serçados a polícia (missão perdendo, assim as identidades por despedida. Há um verdadeiro roubo no pagamento das férias dos trabalhadores, que nunca se recebem.

BAMIA

GREVE GERAL EM JOAZIRO

Entraram em greve todos os trabalhadores da Vilação Bataia de São Francisco, reivindicando aumento de salários. A paralisação foi geral em todas as fábricas e oficinas da comunidade. A greve estendeu-se depois a numerosos setores do proletariado local, que paralisaram o trabalho em solidariedade aos seus companheiros. A greve foi geral em todas as fábricas. Assim, entraram em greve os operários da indústria têxtil, os agricultores, os mineiros, os trabalhadores.

VINAS

O APITO

Que Proteste o Irmão Negro!

AYDANO DO COUITO FERRAZ

NAO É DE hoje que os Estados Unidos são o inferno da raça negra. Todo o mundo tem lembrado de que, em sua campanha eleitoral, Truman prometeu conceder direitos civis aos negros privados até do voto nos Estados do Sul onde têm de pagar a ignominiosa "poll tax", e imposto de cor.

Mas ao contrário da proclamação demagógica que se fez em poucos dias, é o crescimento impressionante das práticas discriminatórias. Tornam-se desse modo, cada vez maiores as restrições nos Estados Unidos ao trabalho e à vida dos homens de cor. E essas práticas discriminatórias acompanham paralelamente o agravamento da miséria das massas negras, a volta dos linchamentos, a intensificação do ódio racial que se estende ao elemento negro e também aos estrangeiros que trabalham naquele país e contribuem para a sua riqueza. Sem demorarem as explorações do território nacional, as listas negras correm nas mãos dos patrões privando do trabalho operários e pes-

soas outras que assumem posição ativa na luta contra a opressão pela Paz e a democracia ou que reivindicam direitos assegurados pela legislação sindical e a morte civil característica dos regimes fascistas.

Nada, entretanto, talvez em tão mau momento, talvez me imperante nos Estados Unidos, a teta ditadura dos monopolistas e dos generais do Pentágono sobre todos os órgãos do governo inclusive sobre o Congresso que passou a ser um apêndice da tirania, o ocaso, enfim, da "liberdade americana" pregado há pouco e meio. — como a premeditada nervosidade de que se reveste o envio para a Coreia, onde luta contra o heróico povo de Kim Ir Sen da 125.ª Divisão composta de negros. Ela traz todo o odor racial e de classe de que se acham possuídos os canibais atômicos.

A tremenda proletarização, a miserabilidade mesma, das massas de cor dos Estados Unidos pode ser vista, num dos seus aspectos mais cruéis e realistas através de algumas cenas

de recrutamento militar que o próprio cinema americano nos deu há pouco.

A câmera focalizava um posto de alistamento do Exército. E que se via ali? Jovens negros, brancos, amarelos, de que cor fossem, se resolutos se apresentavam para lutar? É claro que não! A súbtra de Truman a bandeira da agressão, a causa dos monopolistas e dos círculos militares fascistas, por injusta e infame, não poderia dar isso. O que se via eram caras sombrias e infelizes, a miséria e a fome ferretando os rostos dos negros e mulatos pesadamente vestidos e subalimentados que a guerra arrebata no seu tráfego turbilhão. Caras bestiais, corações de mercenários. Ali não havia, nem poderia haver a "voluntade do negro, seu sorriso aberto e comunicativo, seu ritmo e sua melodia, sua vida estuante. A miséria e a fome, numa carcaça sinistra, haviam apinhado na rede, aquele cardume de desgraçados lembravam logo à primeira vista uma fotografia de batida policial em antro de cri-

me. Aquelas jovens de cor ali estavam para vender a própria carne. Mercadejavam seu próprio sangue, inconscientes de estarem praticando o mais infame de todos os papéis o papel de oprímido que serve de guarda à opressão. Era isso que estava escrito nas suas fisionomias, ao contrário do que diziam o "speaker" e a legenda mericanos. Aquelas negros eram mercenárias, sua escuta para os canhões do imperialismo. E quem hoje ainda tem dúvida a desconhecer isto? O senador Cannon já o disse. Eles não querem que morram os seus rapazes. Querem brigar com o braço dos outros. Querem os outros vinte mil irmãos filhos. Enquanto não arrancam a juventude de "suas" colônias onde imperam o terror e o clima de guerra por eles mesmos desarmados, vão mandando o "poor negro". Os negros americanos não figuram entre os seus rapazes, o que de resto indica não estarem longe a conquista da consciência política e o caminho da libertação.

(Cont'd na pág. 9)

PARANÁ

A "Força e Luz" Despede Operários E Asfixia o Povo de Curitiba

SABOTAGEM NO SERVIÇO DE BONDES — 120 OPERÁRIOS DEMITIDOS ENQUANTO OS GRINGOS EXIGEM AUMENTO NAS PASSAGENS DE BONDES E ONIBUS — É PRECISO QUE LUTEM. UNIDOS, OPERÁRIOS, E O POVO CONTRA O ASSALTO QUE REALIZA A EMPRESA IMPERIALISTA

A "Força e Luz" de Curitiba está pleiteando junto à prefeitura da cidade um aumento de 20 centavos nas passagens de bondes e de 30 centavos nas dos ônibus. Ao mesmo tempo, já despediu 120 operários, largou centenas de trabalhadores bra-

velhos ao desemprego. Com isso, a empresa imperialista visa retirar os bondes da circulação, o que já vem ocorrendo com os carros das linhas de Seminário e Portão. Os gringos da "Força e Luz" querem se ver livres da parte do contrato mantido com o município referente aos transportes coletivos, que não lhes deixam lucros de 200 por cento, se bem renda algumas centenas de contos por ano.

O POVO NÃO PODE CONSENTIR NO AUMENTO DAS TARIFAS

Mas a população de Curitiba não pode consentir nesse golpe que os americanos da "Força e

Luz" pretendem desfechar contra a sua bolsa. O bonde é o transporte do pobre, e os trabalhadores e o povo não devem consentir que suas passagens sejam aumentadas ou que os carros sejam retirados da circulação.

A "Força e Luz" ganha por mês Cr\$ 353.032,50 e gasta com os bondes Cr\$ 247.544,20. Tem, assim, um lucro líquido de Cr\$ 140.488,20. Isto, somente com a parte deste serviço. Porque com as rendas dos demais serviços que explora, seus lucros líquidos são de cerca de 18 milhões de cruzeiros, já que tem uma arrecadação de Cr\$ 19.500.000,00 e gasta com pessoal e materiais Cr\$ 1.800.000,00, apenas.

ENCAMPAÇÃO DA EMPRESA IMPERIALISTA

O povo paranaense vive, assim, sugado por esta empresa imperialista, que anualmente manda para o estrangeiro mi-

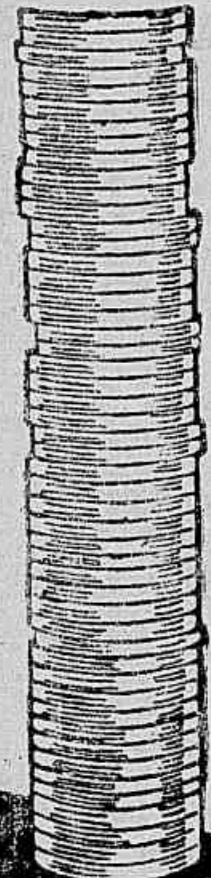
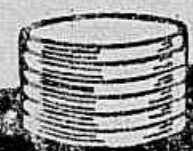
exemplo da luta de 45, quando resistiu a um golpe semelhante dessa empresa americana, obrigando-a a recuar. Aproveitando essa experiência é necessário que forme imediatamente comissões dos moradores dos bairros e zonas que se utilizam dos bondes para exigir das Câmaras de Deputados e Vereadores

res que não consentam no aumento das passagens dos bondes e que a empresa imperialista seja encampada, sem ônus, pelo município. Os operários despedidos pelos gringos americanos e seus companheiros devem formar comissões e lutar pela sua reintegração no serviço, por aumento de salários e pela garantia de estabilidade para todos os trabalhadores da empresa. Unidos e dispostos à luta, os trabalhadores da Curitiba e o povo de Curitiba poderão derrotar os exploradores americanos.

LUCRO DA FORÇA E LUZ

Cr\$ 19.500.000,00

Despesa com o pessoal e Desgastes Cr\$ 1.800.000,00



Dezenas de Famílias Camponesas Ameaçadas de Expulsão da Fazenda «Gariroba»

★ A RESPOSTA DOS CAMPO NESES AS SENCANEADAS PELOS GRINGOS DO GLO, DEVE SER A INTENSIFICAÇÃO PELA POSSE DA TERRA

VIOLENCIAS DE FRIGORIFICO «ANGLO» DE SUAS LUTAS

Eleições Fascistas COM «LEI DE SEGURANÇA»

O ditador Dutra está mandando chamar por telegrama os parlamentares que se encontram nos Estados em propaganda eleitoral para obrigá-los a votar urgentemente a lei nazi-lanque de «segurança do Estado». Esta exigência frenética do ditador prende-se à intensificação dos preparativos de guerra e de ocupação norte-americana de nosso território e ao desejo de todos esses políticos das classes dominantes de realizarem a atual campanha eleitoral sem a participação do povo com o povo submetido ao mais odioso terror.

Na verdade, como denuncia Prestes no seu patriótico Manifesto de 1º de Agosto, os políticos ainda vacilam entre o golpe de estado e a realização de eleições em regime ditatorial. Mas, qualquer que seja o caminho que adotem, seu objetivo é a implantação de uma ditadura fascista para submeter nosso povo, vender nossa terra aos trustes e monopólios anglo-americanos e derramar o sangue de nossa juventude pelas ambições totalitárias da camarilha de Truman. Assim é que, ao mesmo tempo em que não disfarçam sua propaganda golpista, da qual vive cheio o noticiário da imprensa reacionária, todos esses políticos apoiam o ditador Dutra nos estabelecimentos de medidas violentas e liberticidas para impedir a participação das massas populares na campanha eleitoral e na vida política do país.

Estas medidas fascistas, ligadas à preparação guerreira e à colonização lanque em nosso país, começam desde o cancelamento do registro do Partido Comunista e a cassação dos mandatos de seus parlamentares. E já agora, diante da campanha eleitoral, Dutra e sua clique de traição nacional ressuscitam o processo nazi-lanque contra Prestes para atemorizar as massas populares. Introduzem na lei eleitoral a ignominiosa emenda que cassa, previamente, os direitos políticos de Prestes e dos ex-parlamentares comunistas, ao mesmo tempo que procuram, com a lei de segurança im-ár no país um verdadeiro estado de sítio antes das eleições. Deste modo, com eleições ou golpe de Estado, os politícos procuram golpear cada vez mais violentamente o nosso povo, esmagando-lhe todos os direitos inclusive os mais elementares direitos dos cidadãos.

Mas, diante das tentativas da reação e do imperialismo de impedir que as massas participem da campanha eleitoral, de negar na prática quaisquer direitos do povo, as forças democráticas e todos os patriotas devem reagir com a maior rapidez e impetuosidade. Como nos avverte Prestes, não é possível consentir que a reação prossiga impunemente no seu caminho de sangue e traição, sem encontrar uma resistência mais firme de nossa parte.

O povo tem o dever de defender os seus direitos democráticos, inclusive o direito ao livre exercício do voto. E, neste instante, a defesa das franquias democráticas que ainda podem ser empregadas pelo povo deve se expressar através da luta energética e audaz contra a lei de segurança, instrumento de guerra e fascismo com o qual as classes dominantes pretendem descarregar sobre o povo mais terror e violências. É preciso mostrar às massas e a todos os democratas o caráter guerreiro e fascista desta lei americana, para exigir o seu arquivamento imediato, para impedir sua aplicação contra os patriotas, para desmascarar os objetivos de todos os políticos na campanha eleitoral.

Nenhum democrata pode deixar de assumir o seu posto de combate na luta contra a lei de segurança e pelas liberdades democráticas. E todos devem lutar unidos em frente única para derrotar este código nazi-lanque de guerra e traição nacional. Que se façam todas as formas de protesto e mobilização de massas para derrotá-lo: abaixo-assinados, comícios, passeatas, manifestações de ruas. Que se aproveitem os comícios de propaganda eleitoral para exigir de cada candidato a qualquer cargo eletivo uma definição clara contra esta lei celerada. Mas, que se tenha sempre em vista que a luta pelas liberdades democráticas e contra a lei de segurança é, sobretudo, organizar lutas pela defesa prática das liberdades, usando-as, contra a própria vontade dos governantes, para conquista das reivindicações populares, a defesa da paz e a luta de libertação nacional.

VARIAS dezenas de famílias camponesas da Fazenda «Gariroba», latifúndio dos gringos do «Frigorífico Anglo», no município paulista de Américo de Campos, estão sendo barbaramente perseguidas e, além disso, ameaçadas de expulsão das terras em que trabalham.

ONDA DE VIOLENCIAS

Obedecendo às ordens dos magnatas ingleses do frigorífico, os bandidos po-



liciais de Ademar desencadearam, ultimamente uma onda de terror contra os camponeses da Fazenda «Gariroba»: diversos chefes de família, os camponeses mais ativos na mobilização de seus companheiros para a luta contra a expulsão iminente — como o trabalhador Chico Mineiro — foram aprisionados pelos jagunços dos ingleses e brutalmente torturados. O camponês Chico Mineiro, depois de preso, foi mergulhado num correio e retirado só depois que desmaiou. Sofrendo as maiores torturas, juntamente com seus companheiros, Chico Mineiro passou 16 dias nos cubículos infectos das cadeias de várias cidades próximas de Américo de Campos.

O proletariado brasileiro

(Conclusão da 3.ª pág.)

forças imperialistas mundiais, sob a direção dos imperialistas lanques, passam já, no seu desespero ante as forças crescentes das democracias populares, do socialismo e da paz, aos atos cínicos de agressão armada visando à União Soviética, as massas trabalhadoras do Brasil, guiadas por Luiz Carlos Prestes, manifestam com firmeza seus sentimentos de fraternal solidariedade à grande pátria do socialismo, baluarte invencível da paz e

Em consequência das perseguições policiais movidas contra os camponeses pelos «tubarões» do «Frigorífico Anglo», muitos chefes de família foram obrigados a abandonar as suas casas.

Essas violências policiais acirraram ainda mais o ódio das famílias camponesas aos seus exploradores, e despertaram nelas novas energias para a luta contra a expulsão das terras em que trabalham e contra o despejo dos lares em que habitam. Essa luta ganhou grande impulso na batida pela libertação dos camponeses presos. Diariamente os trabalhadores da fazenda foram compreendendo melhor que sua força reside na própria união e na ação contra os gringos estrangeiros e seus laiaos do governo de Ademar.

QUEM DEVE SER EXPULSO

A terra deve pertencer a quem nela trabalha. Os exploradores estrangeiros do «Frigorífico Anglo» não podem e nem conseguirão expulsar as famílias camponesas que retiram da terra o próprio sustento. Que direito têm estes gringos estrangeiros de mandar seus capangas da polícia invadir lares e atirar para fora os móveis, camas, instrumentos de trabalho e utensílios domésticos?

Quem terá que ser expulso, com a maior urgência, são os gringos do Frigorífico Anglo, que estão impedindo que os camponeses trabalhem e produzam livremente.

Aproveitando as experiências das lutas mais recentes — em que ficou patente a força dos trabalhadores unidos — os camponeses da Fazenda «Gariroba» devem preparar e desencadear novas lutas de massas, contra o despejo de que estão ameaçados, contra o banditismo dos jagunços policiais de Ademar, e pela posse da terra com a expulsão dos gringos estrangeiros, exploradores e opressores do nosso povo.

VoZ dos Campos

AS LUTAS E A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

Os camponeses da Fazenda São Paulo, no município paulista de Adamantina, saindo vitoriosos de uma greve pelo aumento de salários na ocasião da colheita, resolveram fundar um Conselho de Paz na fazenda, ampliando ao mesmo tempo sua organização de luta. Os camponeses dirigiram um abaixo assinado do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, solidarizando-se com o mesmo e com a campanha pelo interdício da arma automática as reivindicações mais imediatas da massa camponesa. Eis aí um brilhante exemplo de como as lutas pelo aumento de cada vila ou fazenda, constituem o caminho seguro vindicação através do união para a luta, os camponeses para a organização de novas lutas camponesas mais altas. O fato é que, conquistando a vitória de uma reivindicação, compreendem a necessidade de permanecerem unidos, organizando-se para a luta por toda uma série de reivindicações. É ainda no processo dessas lutas pelas reivindicações mais simples e elementares que os camponeses poderão compreender, na resistência à opressão dos latifundiários e às perseguições policiais, a necessidade de lutar também em defesa da paz, pela independência nacional e por um governo democrático popular, que lhes dê gratuitamente a terra e os liberte de toda exploração semi-feudal. Por que? Porque nas condições do campo em nosso país, qualquer luta que al surja em frente desde o início a repressão feroz dos latifundiários e do governo de latifundiários que aí está, tornando mais fácil aos elementos esclarecidos mostrar às massas camponesas que, no caso de guerra, esta repressão se tornará ainda mais brutal e mais sangrenta, que a exploração em que vivem atingiria uma ferocidade sem precedentes e, finalmente que precisam lutar pela paz e por um governo diferente deste governo de burgueses e latifundiários submissos ao imperialismo, que reprime com o terror as mais simples reivindicações dos camponeses. É através da luta diária e incessante pelas reivindicações mais simples e mais sentidas dos camponeses — que variam de região em região, de fazenda em fazenda e de acordo com os diversas camadas de trabalhadores agrícolas — que se pode fazer a mais ampla propaganda do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, mostrar às massas que a solução de seus problemas é a solução revolucionária apresentada por Luiz Carlos Prestes e, assim, formar rapidamente no campo os comitês democráticos de libertação nacional capazes de dirigir lutas mais altas e decisivas.

SÃO PAULO

◆ Cinco camponeses de Morro Anido, que se encontram presos porque resistiram à ordem de despejo de um latifúndio camponês, estão recebendo ampla solidariedade de seus companheiros do campo. O movimento de solidariedade já recebeu mais de 2.700 cruzeiros para os presos, que serão libertados para o prosseguimento de sua luta tão justa contra a prepotência dos latifundiários.

◆ Está encontrando a maior acolhida entre os camponeses e patriotas paulistas a campanha pró-mausoléu aos heróis de Tupã, Marma, Rossi e Godol, assassinados pelos capangas de Ademar quando lutavam pelas reivindicações dos camponeses. O Mausoléu será erguido em Tupã e deverá custar cerca de 50 mil cruzeiros.

◆ Os trabalhadores da Usina Junqueira, um dos maiores fe-



dos paulistas, estão lutando por aumento de salários, recebimento de férias e do descanso remunerado aos domingos, dias santos e feriados e pelo regime de 8 horas de trabalho. A exploração na usina é terrível. Os trabalhadores são obrigados a trabalhar até 15 horas por dia, quer chova ou faça sol, inclusive aos domingos. A usina mantém polícia própria que persegue barbaramente os trabalhadores, os quais estão, além disso, sujeitos ao odioso regime do vale e do barracão.

Que proteste o irmão negro!

(Conclusão da 8.ª pág.)

A infâmia dessa atitude de fazer do negro duplamente oprimido, pela brutalidade do capitalismo monopolista e pela monstruosa discriminação racial, vanguarda do assalto à independência dos povos, contrariando as tradições de luta libertadora de grande raça de Toussaint L'Ouverture e Henrique Dias, põe à mostra toda a vileza e noerdidão da ditadura militar fascista lanque e dos aventurários que a maneam. Que os negros brasileiros,

através de suas organizações ou individualmente, bradem contra essa infâmia levando o eco potente de sua revolta ao interior das muralhas do capitalismo em decomposição. Esse brado será também, uma de quaisquer diferenças políticas, uma manifestação unitária e um pronunciamento de solidariedade ao heróico povo coreano em vigoroso protesto, então, que será de ser ouvido e temido pelos agressores imperialistas e seus agentes no Brasil.

De dentro dos imundos ca-
eres da reação saudamos no
companheiro Pedro Alves de
Oliveira todos os partidários
da Paz, vitoriosos sobre o tirano
Ademar, sobre os fazendeiros
de guerra anglo-americanos e
seus lacaios nascidos no Brasil.
Manifestamos a nossa limpa
tada confiança na classe operária
e conclamamos todo o povo
a cerrar fileiras em defesa da
Paz e pela proibição da arma
atômica.

Que a libertação de Pedro
Alves de Oliveira, injustamente
detido durante mais de 11 me-
zes, influa em todos aqueles
que ainda se mantêm a margem
da Campanha pela proibição
da Bomba Atômica, a secc-
sária coragem e confiança para
nela se integrarem com todas
as forças, mormente agora
quando os imperialistas desco-
perados lançam-se cingidamente
numa verdadeira guerra de
conquista. Intervindo abertamente
na China e na Coreia,
cujos povos, de armas nas
mãos, lutam contra a domina-
ção estrangeira.

Que a libertação de Pedro
Alves de Oliveira seja a pri-
meira etapa no processo em
que os verdadeiros patriotas
entreguem a Justiça do Povo os
verdadeiros assassinos do pa-
triarca da paz Vicente Malvone.
Exigimos a punição dos seus
chacalhadores Dutra e Ademar.
Tudo pela Paz, contra a Bom-
ba Atômica. Abaixo o governo
de tração de Dutra. Tudo por
um governo popular e demo-
crático.

(As.) José Brasil Castro
Alves — João Batista Antunes
Marins — Francisco Cavalcanti
Sobrinho — Henrique Messias
— Feldeco Magnani — José
Baroche — Oduvaldo Carlos
Briza.

HANBAL DECAUP
LEAL

FALECEU Hanibal Decaup
Leal. Filho do Coronel Decaup
Leal, antigo revolucionário,
perseguido durante os 16 anos
da ditadura de Getúlio, Hanibal
sentiu de perto os ideais pa-
tróticos, e aprofundou suas con-
dições.

Deixando longe as revoltas
pequeno-burguesas, verificou
que as causas eram mais pro-
fundas e tinham sua origem no
latifúndio e na exploração da
classe operária. Chegou de aná-
lise a análise a separação das
duas classes distintas e anta-
gônicas, representadas pela bur-
guesia reacionária e explora-
dora e o proletariado sacrificado
e oprimido.

Eis porque o camarada Han-
ibal filiou-se ao Partido de
Prestes e da Classe Operária, e
Partido Comunista.

Era professor da Prefeitura
do Distrito Federal. Durante
longos anos, nas escolas dos su-
búrbios cariocas, alfabetizando
nos Cursos Noturnos, aos jovens
operários, Hanibal indicava-lhes
o verdadeiro caminho, organi-
zando-os para as lutas em nome
de suas reivindicações.

Promovendo excursões alpin-
ísticas, ajudando a organizar
clubes recreativos, muito ser-
viço prestou ao proletariado cari-
oca.

Há alguns anos Hanibal Leal
caiu vítima de um derrame ce-
rebral, que o levou a retirar-se
em um prolongado repouso,
ficando impossibilitado do tra-
balho revolucionário.

Ficou bom. Vimo-lo algumas
vezes em encontro, fortuitos.
Tudo levava a crer que o nos-
so jovem companheiro, pouco
a pouco se refazia, quando
inesperadamente, já no exercí-
cio de suas funções de educa-
dor, sofreu um segundo derrame
que lhe foi fatal.

Sentindo a morte prematura
de tão nobre colega e amigo,
privado da sua presença entre
nós, não deixaremos, entretan-
to, de levar a cabo a luta que
também era dele, por um mun-
do melhor, através da Paz.
AUSTO DE BARROS

Voz dos LEITORES

HOMENAGEM
A PRESTES

Sr. Diretor.
Pela presente comuni-
camos o nascimento, a 25
de julho passado, do meu
filho Luiz Carlos, ao qual
dei este nome em homena-
gem ao maior dos brasilei-
ros e grande líder do
proletariado sul-americano
— Luiz Carlos Prestes.
Pedro Dantas Chagas —
Mamanguape (Paraíba),
5-8-50.

DEFENDAMOS PRESTES

Defender Prestes, custe o que
custar, é o dever de todo pa-
trótico, PRINCIPALMENTE dos
trabalhadores. Nenhum pa-
trótico pode silenciar perante o
infame processo forjado pela
ditadura americana contra o
grande líder, defensor intransi-
gente da Paz e da soberania
nacional, Luiz Carlos Prestes.
Jozado na ilegalidade o seu
Partido, cassado o seu manda-
to parlamentar, Prestes conti-
nua sua luta vigorosa como di-
rigente máximo do proletaria-
do, dirigindo e esclarecendo as
massas, indicando o cami-
nho das lutas revolucionárias
que há de libertar-nos para
sempre.

Neste momento, quando o
povo coreano luta heróicamente
contra o imperialismo ianque
agressor, surge novamente o
processo contra Prestes. Para
o imperialismo e as classes do-
minantes nacionais, Prestes e
seus companheiros representam
um grande impedimento. Por isso
querem sufocar sua voz, a voz
que todos ouvem e que a todos
esclarece e convence, porque
exprime o sentimento, as ne-
cessidades e os desejos de nos-
so povo.

Como defender Prestes Or-
ganizando comissões em defesa
de Prestes, pela Paz e pela in-
terdição da bomba atômica, or-
ganizando comícios, palestras,
passeatas, abaixo-assinados, pa-
ralizando o serviço nos locais
de trabalho em sinal de repul-
sa e em defesa de suas reivin-
diicações. A defesa de Prestes
está em nossas mãos. Temos
que defendê-lo custe o que
custar. Processar Prestes sig-
nifica processar a classe ope-
rária, processar o nosso povo,
que não quer guerra, mas que
quer melhores condições de
vida.

Prestes nunca mediu sacrifi-
cios na luta do proletariado.
Portanto, é chegado o momento
de não medirmos sacrifícios na
luta em defesa da sua liberda-
de, que é, também, a nossa
liberdade.

MARIA DAS DORES BRAVO
— Sorocaba, 9-7-50.

AOS PORTUÁRIOS

Os portuários do Rio de Ja-
neiro, desde muitos anos, vêm
lutando pelo enquadramento.
Os dirigentes do porto tendo à
frente o Sr. F.V. Miranda
Carvalho, Urquiza Santana,
Guilherme Paiva, e outros mais
chegados na conspiração contra
os portuários, estão zombando
de nossa paciência. O esqudra-
mento não sai, o repouso sema-
nal remunerado não é pago,
nem o salário família tem al-
gum pagamento. O pagamento
do pagamento do repouso sema-
nal remunerado que há um ano
não é pago na base justa de
oito horas, não pagamento de
imposto sindical, etc.
Viva o nosso jornal! Viva a
união sindical! Viva os traba-
lhadores organizados!

CUIDADO
COM ELE

Pego publicar, para co-
nhecimento de todos, o
seguinte:
Nesta cidade reside um
moço alto, moreno, claro,
cabelo castanho claro, voz
cheta, boa aparência e
que responde pelo nome
de Paulo Luz. Tal moço
vem explorando a boa
consciência dos patriotas
dizendo que é companhe-
ro.

Arrecada dinheiro, por
meio de listas e outros,
dos quais não presta con-
ta. Há pouco, em Birigul,
deu um desfalque de qua-
tro mil cruzados. Tom-
bem em Santa Cruz, do
Rio Pardo fez o mesmo em
quantia que não sabemos
a quanto monta. Enfim,
são muitas as infrações
que vem praticando. Já
por diversas vezes temos
chamado atenção ao que
não fez caso. Assim, faz-
se mistér a publicação por
este jornal — Voz Operária
— desta denuncia para
conhecimento de todos.

Do correspondente de
ASSIS — 18-7-50.

OS TRABALHADORES
DEVEM LUTAR

O Custo de vida subiu as-
tuciosamente de 1944 para
cá, atingindo quasi 300% nos
generos de primeira necessida-
de e outros artigos de consu-
mo popular. Enquanto isso, os
nossos salários permanecem os
mesmos de 6 anos atrás, e em
alguns casos rebaixados. Os le-
gisladores nada podem fazer
em benefício dos trabalhado-
res, mesmo que alguns bem in-
teligentes — quizessem, por-
que têm compromissos sérios
com os patrões, os capitalistas
industriais e latifundiários que
garantiram sua eleição.

Ao povo que trabalha, que
sofre e aspira uma vida me-
lhor, só resta um caminho: lu-
tar organizadamente por suas
reivindicações. Criando comi-
ssões pró-aumento de salários
nos locais de trabalho, encar-
regadas de dirigir e orientar as
lutas dos trabalhadores, levân-
do-os inclusive à greve quando
os patrões relutarem em aten-
der às suas justas reivin-
dições. Tais comissões deverão,
também, discutir os problemas
da luta pela paz, pois a guerra
significa mais fome e explora-
ção para os trabalhadores, e só
interessa aos patrões. Levem
avante a campanha pela inter-
dição da bomba atômica é, por-
tanto, um dos deveres funda-
mentais dos trabalhadores em-
penhados na luta em defesa da
paz contra a guerra imperia-
lista.

CELESTINO INACIO DA
COSTA — G. Grande, Paraíba
7-6-50.

JORNAL DOS ESTIVA-
DORES

Companheiros e estivado-
res de todo o Brasil. Tenho o pra-
zer de vos transmitir neste mo-
mento a notícia auspiciosa de
que os estivadores da Bahia fa-
zem circular agora, pela pri-
meira vez, um jornal que tem
o nome de CONVEZ e que se
destina a defender as nossas
reivindicações, como sejam:
aumento de 50% nos nossos sa-
lários e nas taxas como couro
seco por unidade, acabar com
turnos pequenos de quatro ho-
ras no porão e um no convex,
pagamento do repouso sema-
nal remunerado que há um ano
não é pago na base justa de
oito horas, não pagamento de
imposto sindical, etc.
Viva o nosso jornal! Viva a
união sindical! Viva os traba-
lhadores organizados!

AFOLONIO SOUZA DE J.
V.S. — Salvador, 25-5-50

TRIBUNA
De Discussão

AOS NOSSOS
LEITORES

WALDYR DUARTE

RESERVAMOS hoje esta co-
luna para um convite a todos
os nossos leitores para que
utilizem ao máximo esta co-
luna, transformando-a realmen-
te numa TRIBUNA de dis-
cussão.

Esta seção está aberta a to-
dos os militantes do movimento
patriótico, para discussão e
crítica em torno dos assuntos
mais importantes da nossa luta,
fundamentalmente da nossa
luta revolucionária de libera-
ção nacional.

Estamos vivendo momentos
de maior gravidade para os des-
tinos de nosso povo, para o
futuro de nossa pátria. Esta-
mos, mesmo, diante de uma en-
crucilhada histórica. "Nosso
povo enfrenta assim um dilema
— afirma Prestes em seu Ma-
nifesto de 1.º de agosto — que se
torna cada dia mais agudo e
evidente. A paz ou a guerra, a
Independência ou a coloniza-
ção total, a liberdade ou o ter-
ror fascista, o progresso ou a
miséria e a fome para as gran-
des massas trabalhadoras. Tra-
ta-se, portanto, de escolher
um desses dois caminhos. Para
nós, comunistas, para os pa-
tróticos e democratas em geral,
o caminho não pode ser outro
senão o apontado pelo camara-
da Prestes em seu Manifesto, o
caminho das lutas revolucioná-
rias de massas, pela organização
de uma ampla Frente Demo-
crática de Libertação Nacional,
pela derrogação do poder das
classes dominantes e pela sua
substituição por um governo
democrático-popular.

É claro, por outro lado,
que não basta uma simples lei-
tura daquele histórico documen-
to, para que todos os patriotas
fiquem imediatamente em con-
dição de levá-lo à prática, isto
é, de traduzir em ações revol-
ucionárias de massas os ensi-
nhamentos ali contidos. É pre-
ciso estudar, discutir, assimilar
e fazer a linha revolucionária,
eliminar todos os restos de ten-
dências oportunistas ou refor-
mistas, divagatórios, ou mesmo
— em certos casos — de exerce-
rio através do exercício da
sua crítica. do nosso próprio
esquema — a compreensão
das nossas tarefas políticas e
na organização das mesmas. No
esboço destas questões surgirão,
certamente, numerosas dúvidas
e incompreensões. Neste caso
porém não trazê-las à discus-
são aberta ante todos os nos-
sos leitores?

TRIBUNA DE DISCUSSÃO
tem-se, assim, a contribuir
para uma maior divulgação
das nossas experiências, dos
erros e dos acertos verificados
na luta diária de todos os mi-
lantes; a esclarecer dúvidas e
aprofundar a compreensão dos
assuntos em torno das
questões mais palpitantes liga-
das à nossa atividade revolu-
cionária. Quer se tratem de
experiências sobre a coleta de
assinaturas ao Apelo de Esto-
rão, quer se tratem de ex-
periências grevistas entre os
operários ou camponeses, quer
se tratem das lutas de nosso
povo contra a reação e o im-
perialismo, quer se tratem de
novas experiências na divulga-
ção dos ensinamentos do Ma-
nifesto de Prestes enfim, quais
quer que sejam as contribu-
ções de nossos leitores para a
discussão e o debate, para a
crítica ou a auto-crítica rela-
cionadas com a nossa luta de
libertação nacional, TRIBUNA
DE DISCUSSÃO aguarda a pa-
lavra dos nossos leitores e es-
pera transformar-se rápida-
mente num meio de ajuda e
de ensinamento para todos os
militantes do movimento revolu-
cionário de nossa pátria.

LEVEMOS IMEDIATAMENTE

Conclusão da 1ª pág.
 Oulo da mais abjeta degradação e contra-
 leia se acumulam o ódio e a revolta popular.
 Não é ilusão o que já está revelando a
 atual campanha eleitoral, na qual, apesar
 da demagogia que fazem nenhum dos
 políticos consegue mais despertar o
 interesse e o entusiasmo das massas? O
 povo vê, a todos eles publicamente e osten-
 sivamente de mãos dadas com o rebulho
 nazista de Plínio Salgado e com a tirania
 sangrenta de Dutra, conspirando para im-
 plantar no país uma ditadura fascista,
 para atirar nossa juventude no matadouro
 da guerra imperialista e entregar nossa
 pátria às feras de Truman. Enquanto o
 Brigadeiro, pregando histericamente a
 venda do sangue de nosso povo aos covar-
 des e monstruosos agressores do povo
 uruguayo, associase ao "quisling" Plínio
 Salgado para implantar no país um governo
 tirânico o antigo ditador Vargas entra
 em conchavo com o velho fascista Góes
 Monteiro e com o ditador Dutra para se
 eleger, seguir sem alteração a mesma po-

lítica de submissão ao imperialismo, de
 guerra, fome e terror sobre as massas
 trabalhadoras. E finalmente o candidato
 oficial da ditadura de Dutra e da Light,
 o banqueiro Cristiano Machado, proclama
 sua decisão de continuar o que há es-
 ta, de continuar este governo, que "consti-
 tui a maior humilhação até hoje impos-
 ta à nação".
 Nestas circunstâncias o MANIFES-
 TO do camarada Prestes surge diante do
 nosso povo, revoltado com a traição dos
 políticos das classes dominantes e an-
 cioso pela imediata solução de seus pro-
 blemas, como um grito de luz na encre-
 nhada em que se encontra. Nas condições
 atuais, as grandes massas estão maduras
 para compreender imediatamente a juste-
 za do caminho revolucionário que lhes
 indica o camarada Prestes, para levá-
 lo à prática, com entusiasmo e resolução as
 patrióticas palavras de ordem do MANI-
 FESTO.

Mas, para tanto, é necessário que es-
 tas palavras de ordem cheguem rapida-

mente às grandes massas, pelas próprias
 condições em que nos encontramos, sob
 uma ditadura terrorista e boçal, a divul-
 gação do MANIFESTO não pode ainda
 atingir as grandes massas militares e mi-
 litares de braços e mãos nas fábricas, nas
 fazendas, nas oficinas, nos navios, nos
 quartéis nas escolas e nas repartições pu-
 blicas nas favelas e nas vilas do interior,
 não puderam ainda ler e discutir o histó-
 rico documento.

Precisamos, pois, nós, os comunistas
 e todos os patriotas sinceros, fazer com
 que a palavra de Prestes chegue o mais ri-
 pidamente possível às grandes massas.
 Temos de desmascarar o camaleão com a
 divulgação do MANIFESTO toda a propa-
 ganda do inimigo, feita através de jor-
 nais, rádio e de sua demagógica campanha
 eleitoral dirigida ao sentido de engana-
 mento. Nos mais longínquos cantos de
 nossa pátria, onde atua ainda a propaga-
 da do inimigo através dos poderosos me-
 dia de que dispõe, inclusive da própria igreja,
 temos de fazer chegar a palavra flamejante
 do camarada Prestes, que a desmascara
 impiedosamente e aponta ao povo o ca-
 minho da libertação.

Isso como fazer isso?
 Publicando mais e mais o MANIFES-
 TO, no todo ou em parte, em toda a nossa
 imprensa, nos diários, semanários e nos
 jornais de empresa. Não basta publicá-
 lo uma ou duas vezes. É preciso que seja
 publicado dez, vinte, cem vezes. É preci-
 so, além disso, que cada jornal nosso que
 publique o MANIFESTO amplie o círculo
 de seus leitores, seja lido por novos
 leitores, seja distribuído em fábricas, fa-
 zendas, vilas e bairros aonde não es-
 sendo ainda vendido.

Mas, não basta a divulgação pela im-
 prensa, que é uma divulgação limitada.
 Imprimamos, aos milhares e aos milhões
 volantes e folhetos contendo o MANIFES-
 TO e o programa da FRENTE DEMO-
 CRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.
 Organizemos a distribuição desses
 volantes e folhetos contendo o MANI-
 FESTO e o programa da FRENTE DEMO-
 CRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL em
 fábricas, nas fazendas, em todos os locais
 de trabalho e moradia, nas feiras e nas
 estradas por onde transitam os camponeses.

Mas o Brasil possui uma imensa po-
 pulação que não sabe ler ou que lê com
 muita dificuldade. E estes brasileiros —
 a maioria da massa camponesa e da pro-
 pria classe operária — precisam tomar co-
 nhecimento do MANIFESTO, debatê-lo e
 levá-lo à prática. É necessário, pois, que

organização, para isso, o maior auxílio a ser dado ao MANIFES-
 TO entre essas organizações. Como?
 Através de organização de comitês e co-
 mícios, repêgios nas fábricas e nas fa-
 zendas nos quais seja lido o MANIFES-
 TO e explicado claramente a massa. Pa-
 gamos esta leitura e este debate de casa
 em casa, com os camponeses nas feiras ou
 nas estradas, com os trabalhadores nas
 horas de refeição ou descanso, e em ter-
 ças as lutas de massas que surjam. Temos
 de descobrir sempre novas e variadas for-
 mas de agitação para fazer com que o
 manifesto chegue às massas. Não poder-
 mos medir nenhum sacrifício, nem ver
 em choques eventuais com a reação, para
 levar aos operários e camponeses, a to-
 dos os trabalhadores e patriotas, a pa-
 lavra do camarada Prestes. Nesta tarefa,
 não temos e direito de perder um sequer
 do sequer.

De há muito, as massas esperam a
 nossa orientação fixada no MANIFESTO.
 As massas querem seguir o caminho da
 libertação que lhes aponta o seu grande
 líder, o camarada Prestes. Mas, so com
 nosso esforço entusiasmado e incansável
 para fazer conhecida das massas a pa-
 lavra do Cavaleiro da Esperança é que
 podemos realizar rapidamente as lutas de
 massas que se fazem necessárias. Avan-
 çemos com coragem e audácia no caminho
 das lutas revolucionárias de massas — no
 diz Prestes. É este o caminho que de nós
 exige os superiores interesses nacionais.
 A medida que se agrava a situação do
 país e aumenta o perigo de guerra no mun-
 do inteiro, aumentam a radicalização e a
 combatividade das massas trabalhadoras.
 À frente delas não devemos recuar as
 formas de luta mais altas e vigorosas in-
 clusive os choques violentos com as for-
 ças da reação e os combates parciais que
 nos levarão à luta vitoriosa pelo Poder e
 à libertação nacional do jugo imperialista.
 Mas, para que possamos tomar a
 frente das massas e com elas vencer as
 essas lutas necessitamos trabalhar infati-
 gavelmente para lhes dar a perspectiva
 revolucionária aberta no MANIFESTO do
 camarada Prestes. Por isso, nossa primei-
 ra tarefa imediata é torná-lo conhecido
 das grandes massas, fazê-lo penetrar nas
 grandes massas, trazê-lo para o nosso
 arma decisiva em mãos de todos os traba-
 lhadores e do povo.

JOSÉ MARIA CRISPIM

Presies traça as tarefas Para nossa libertação

Conclusão da 1ª pág.
 Os espíritos norte-americanos
 que nos querem reduzir à condi-
 ção Miami de povo colonizado
 e escravo.
 O Manifesto de Prestes aponta
 o caminho a seguir, que é o
 caminho da honra e da digni-
 dade. E nesse sentido a ex-
 periência de 1946, quando o
 grande líder do povo brasileiro
 denunciou a permanência
 das tropas americanas em
 nossas bases, deve servir ple-
 namente para despertar a
 confiança das massas no êxito
 da luta, que na verdade re-
 apresenta uma desastrosa vici-
 ta popular e da luta patriótica
 dos comunistas. Em 1946,
 brasileiros expulsamos os inva-
 sores lanques. Isso é indício de
 que, hoje e mais que nunca, po-
 demos e devemos vencer-lo.
 NENHUM SOLDADO BRAS-
 LEIRO PARA A COREIA
 Paralelamente com as medi-

das militares americanas, em
 nosso país, o governo contin-
 ua o recrutamento secreto
 de jovens para a guerra im-
 pedia da Coreia sendo que a
 atividade agora se torna mais
 notória no interior paulista,
 em Campinas e em outras ci-
 dades. No terreno da prepara-
 ção ideológica, elementos con-
 hecidamente nazistas como o
 Padre Ponciano Stencel, vi-
 nhado em flagrante fotografado
 pela imprensa popular no lado
 dos criminosos de guerra Plí-
 nio Salgado e Raimundo Pad-
 lha em reunião da direção na-
 zi-integralista, faz conferên-
 ças anti-comunistas e aterrori-
 zas nos quartéis, acumpliciado
 com os generais fascistas num
 acinte ao espírito democrático
 de nossas forças armadas que
 não querem participar de
 guerras de conquista.
 No seu documento histórico,
 Prestes que na sua entrevista
 de julho já identificava com

justeza a causa do povo cor-
 reano a causa do povo bra-
 sileiro, nos chama a pa-
 sar o braço do agressor: "Lu-
 tem-se pela participação na criminosa in-
 tervenção guerrreira de Truman
 na Coreia e na China. Nada,
 nada absolutamente nada,
 para a guerra imperialista!
 Nenhum soldado do Brasil pa-
 ra a lutar a agressão americana
 na Coreia. A luta dos povos
 asiáticos contra o imperialismo
 e parte integrante de nossa
 própria luta pela independên-
 cia do Brasil do jugo imperi-
 rialista. Que os norte-ameri-
 canos saiam imediatamente da
 Coreia!"
 Como prova da solidariedade
 de nosso povo ao povo hoto-
 co da Coreia e do protesto
 contra a monstruosa agressão
 imperialista são significativas
 as manifestações de organiza-
 ções democráticas, de associa-
 ções de ex-combatentes, prom-
 ciamentos populares, entrevista-
 tas e declarações de praças,
 demonstrações de rua, passei-
 tas de jovens que se sucedem.
 É preciso, entretanto, que essas
 manifestações tenham intensi-
 dade, até se transformarem
 num sentimento popular gene-
 ralizado e profundo. E que
 esse sentimento se transforme
 em ação e luta.

Vida da VOZ OPERARIA

NOVAS violências foram com-
 metidas contra o nosso querido
 jornal, no Distrito Federal, no
 Recife e em São Paulo. O di-
 reitor de segurança em que es-
 tamos vivendo se alastra e os
 agentes do poder público per-
 meiam de vez toda a cerimônia
 e se apresentam como de fato
 — inimigos do povo, inimigos
 de todas as liberdades, como
 esse repulsivo Ademir de
 Barros, carrasco das massas
 trabalhadoras de São Paulo.
 Agora tocou a vez de Pernam-
 buco, onde Barbosa Lima So-
 brinho alimenta uma polícia
 de bandidos, tal e qual os ou-
 tros interventores da ditadura
 nos demais Estados. O ódio de
 se gente se volta contra os
 nossos jornais, que lhes a-
 nunciam impedimentos a suas
 obras, que lhes denunciam os
 planos de uma política de traí-
 ção nacional e de guerra contra
 a ardente vontade de Paz do
 nosso povo. E é assim que
 Barbosa Lima manda invadir e
 seqüestrar a Sucessal da "VOZ"
 no Recife, prender e processar
 seus funcionários, caluniar e
 injuriar os seus responsáveis,
 numa ação nitidamente fascis-
 ta contra a liberdade de im-
 prensa e de comércio, contra
 os direitos mais elementares da
 cidadã.
 Como Barbosa Lima, Ag-
 demir de Barros em São Paulo,
 mandando apreender a VOZ
 na hora em que era distribu-
 da aos jornalistas. Como o
 povo defendeu o seu jornal e
 auxiliou a resistência dos
 jornalistas, a polícia tirou
 o povo, forçando a distribuição
 da folha. Mas o povo se re-
 sumiu na distribuição do jor-

nal e nenhum exemplar foi
 apreendido em São Paulo em
 virtude da atitude decisiva dos
 distribuidores e do apoio que
 receberam da massa popular.
 Também no Distrito Federal
 a polícia política de Dutra in-
 vadiu as oficinas onde se im-
 prime a "VOZ" e apreendeu
 violentamente alguns exempla-
 res do nosso jornal, prendeu a
 espancou jornalistas e ope-
 rários.
 Como responder à onda de
 violências fascistas? Aumentan-
 do cada vez mais a circulação
 do jornal. Levando o jornal
 para as mãos do classe traba-
 lhadora, para as mãos do po-
 vo, denunciando as violências,
 os crimes e todos os atentados
 cometidos pela ditadura e seus
 agentes e indicando ao povo
 o caminho a seguir, que é o
 apontado por Prestes no seu
 histórico Manifesto publicado
 na "VOZ", em sua edição de
 5 de agosto.
 Que todos os nossos agentes,
 assinantes e correspondentes se
 atirem à tarefa de garantir uma
 circulação para o nosso queri-
 do jornal duas vezes maior que
 a atual.
 É uma tarefa de honra que
 precisa ser cumprida.
AJUDA FINANCEIRA
 Publicamos abaixo uma lista
 de doadores e ainda financeiros
 que a "VOZ" vem recebendo
 dos seus leitores e amigos, em
 uma demonstração de com-
 preensão e solidariedade em
 favor do jornal.
 D.F. — Cárcia — Crd 100,00
 600,00; Jan — 225 — Crd 100,00
 Oct 60,00; Medeiros — 2100 —
 Crd 20,00; Mafra — Crd 100,00
 Carastinho — 578 — Crd 100,00

O Manifesto de Prestes e as eleições

Conclusão da 1ª pág.
 Diante dos golpes assustados ao próprio sis-
 tema imperialista pelo luta de libertação
 nacional dos povos, diante dos êxitos gi-
 gantescos da construção socialista na
 U.R.S.S. e nas democracias populares, pre-
 param a deflagração de nova guerra mun-
 dial e já iniciam a agressão aberta contra
 os povos, essas classes mais dominantes
 se submetem às exigências da campanha
 de Truman, entregam nosso território à
 ocupação dos soldados do dólar, procuram
 transformar nosso povo em carne de ca-
 nhão para as aventuras guerreiras do im-
 perialismo e mais acentuam as medidas
 de opressão e terror contra as massas
 populares.

Nestas condições, como nos avverte
 Prestes, qualquer que seja o caminho to-
 mado pelos classes dominantes, recorram
 ao golpe de Estado ou realizem eleições,
 substituam Dutra por outro general qual-
 quer ou conservem o próprio Dutra, pon-
 nam à frente do governo o Brigadeiro,
 Getúlio ou Cristiano Machado, a situação
 continuará substancialmente a mesma.
 Qualquer que seja o representante da bur-
 guesia e do latifundiário que assumo o Po-
 der, fará a mesma política de Dutra, mar-
 chará no sentido da ditadura fascista pa-
 ra oprimir a escravização de nosso povo
 pelo imperialismo lanque e lançar o país
 na ruína da guerra atômica.

A montra pela qual a ditadura de
 Dutra e todos os políticos organizam
 a campanha eleitoral denuncia os objeti-
 vos das classes dominantes de marchar
 no sentido da ditadura fascista e de não
 permitir a menor modificação, no sentido
 dos interesses populares, na dramática si-
 tuação por que atravessa o país. Depois
 de negar violentamente o direito de asso-
 ciação política à classe operária, cassando
 o registro eleitoral do Partido Comunista,

depois de negar a própria soberania po-
 pular, cassando os mandatos dos parla-
 mentares comunistas, inclusive de vere-
 dores eleitos nas legendas de outros par-
 tidos, Dutra e todos os dirigentes dos par-
 tidos "legais" e seus candidatos, com a
 conivência vernal e de classe do Judiciário
 e do Parlamento, cassam os direitos po-
 líticos de Prestes e seus companheiros e
 tratam de votar imediatamente a lei ce-
 lerada de "segurança do Estado" para
 realizar eleições sob verdadeiro estado de
 sítio.

Mas, se tudo nos mostra que as elei-
 ções não podem modificar a situação exis-
 tente e que a ditadura conta todas as
 medidas violentas para impedir a parti-
 cipação das forças populares na campanha
 eleitoral, isto não quer dizer que o povo
 deva se desinteressar das mesmas. "O vo-
 to é um direito do povo que reclamamos"
 — diz Prestes em seu Manifesto, ao mes-
 mo tempo que nos mostra a necessidade
 de fazer com que os votos populares se-
 jam dados, exclusivamente, aos melho-
 res filhos do povo que participem ativa-
 mente da grande luta pela paz e a liber-
 tação nacional, aqueles que sejam capa-
 zes, nos postos eletivos a que forem al-
 çados de prosseguirem com energia re-
 dobrada a luta pela vitória revolucionária
 do programa da Frente Democrática de
 Libertação Nacional.

Não se trata, porém, de criar ilusões
 nas massas. A participação dos patriotas
 e democratas nas eleições, mesmo reali-
 zadas sob o regime ditatorial, deve ser
 vir, principalmente, para educar e orga-
 nizar politicamente as massas, mostrar
 do-lhes o caminho revolucionário, para
 criar milhares e milhares de comitês de
 mocrátes de libertação nacional em to-
 dos os locais de trabalho e residência e
 para levá-los à prática — luta por cada uma
 das reivindicações do Programa da Frente
 Democrática.

Um Milhão de Brasileiros Assinaram o Apêlo de Estocolmo

A foi assinado em nome de um milhão de brasileiros o Apêlo de Estocolmo, de parâmetros de paz não podem deixar de causar um efeito de grande alcance. No momento em que a situação mundial de Duita envolve não só a monstruosa agressão lançada contra o povo coreano e prepara-se o envio de 20 mil jovens para a Coreia para morrer por Truman um milhão de brasileiros dá o seu voto a favor da paz, exigindo a interdição absoluta e imediata da arma atômica e considerando criminoso de guerra o governo que primeiro empregou esta arma e depois contra qualquer país. Um milhão de brasileiros, por cima da vontade e do terror do governo facho de Dutra, por cima das salutares e da interdição da propaganda imperialista e guerrilheira, acolhem ardentemente o Apêlo de Estocolmo que expressa os anseios fundamentais das grandes massas populares em todos os países.

MAS UM MILHÃO É AINDA MUITO POUCO

Diante desta cifra de UM MILHÃO constatamos que nenhuma outra campanha encontrou até hoje, em nosso país, tamanho entusiasmo e tamanho entusiasmo contra a arma atômica. E isto diz da profunda repercussão que encontra em nosso povo o humanitário Apêlo dos partidários da paz lançado em Es-

★ MAS É MUITO POUCO AINDA. A ITALIA, COM A MESMA POPULACAO DE NOSSO PAIS JA CONSEGUIU 14 MILHOES DE ASSINATURAS.

★ APENAS UM ESTADO, SERGIPE, ATINGIU 50% DE SUA COTA. O ESTADO DO RIO CONTA COM 116.764 ASSINATURAS E O DISTRITO FEDERAL COM 188.873

★ IMENSAS AS POSSIBILIDADES PARA ATINGIRMOS RAPIDAMENTE OS 4 MILHOES DE ASSINATURAS DE NOSSA COTA.

Estocolmo, que através da imprensa sua indignação contra os traficantes de guerra e o governo de traição nacional que pretende vender nosso sangue aos chacais de Wall Street.

Mas, justamente porque a campanha de assinaturas no Apêlo de Estocolmo expressa este sentimento unânime de nosso povo é que o milhão já angariado é ainda muito pouco, não corresponde às necessidades da luta em defesa da paz no Brasil e às imensas possibilidades existentes para o seu desenvolvimento.

Com uma população pouco menor que a nossa, a Italia já recolheu 14 milhões de assinaturas e a França, 12 milhões. Na Alemanha Ocidental, ocupada pelos soldados do imperialismo e sob feroz perseguição aos partidários da paz, já foram coletados 2 milhões de assinaturas enquanto na Argentina, com uma população de 16 mi-

lhões de habitantes — um terço da população brasileira — a campanha de assinaturas já passou da casa de 1 milhão. Diante do que se fez nestes países — para já não falar da URSS, da China Popular, das Democracias Populares da Europa Oriental onde suas populações assinaram em peso o Apêlo de Estocolmo — é que vemos como o ritmo da campanha se encontra ainda atrasado no Brasil.

UM UNICO ESTADO ATINGIU 50% DE SUA COTA

Estamos, na verdade, atrasados. Faltam dois meses apenas para o encerramento da campanha de assinaturas no Brasil e até o momento somente um Estado, Sergipe, conseguiu atingir 50% da cota distribuída

pelo Movimento Nacional Contra a Arma Atômica. A seguir, vem o Estado do Rio, com 116.764 — 36% da cota; Distrito Federal, com 188.873 assinaturas — 32% da cota; e Bahia, com 72.879 assinaturas — 30% da cota. Em todo o país atingimos apenas 25% da cota de 4 milhões, que temos o dever de honra de cobrir e ultrapassar até o dia 30 de setembro próximo.

O EXEMPLO DOS JOVENS E DAS MULHERES CARIOCAS

Por que continuamos atrasados no ritmo da coleta de assinaturas?

Porque nem todos os partidários da paz se convenceram ainda da gravidade do perigo de guerra, de que o nos adverte Prestes, "a guerra nos

bate às portas". Aqueles partidários da paz e setores que se em mais de perto este perigo, que vêm pensar sobre eles mais diretamente o perigo de guerra e suas terríveis consequências, são justamente os que se destacam mais acentuadamente na campanha. E' o caso dos jovens cariocas. Sua comissão já coletou 78.851 assinaturas, nas fábricas, nos colégios, nos clubes esportivos e nos ballrooms. Vários jovens, individualmente, angariaram mais de 5.000 assinaturas. Assim, os jovens cariocas demonstram sua decisão de não permitir que a ditadura de Dutra lhes imponha o uniforme do agressor imperialista e os mande morrer nos chacais lanques na Coreia.

Também as mulheres — mães, esposas e noivas — demonstram mais vivamente sua disposição de não entregar seus filhos, maridos e noivos para a guerra imperialista contra os povos. A

Associação Feminina do Distrito Federal, pelo trabalho de seus membros, já angariou 38.454 assinaturas.

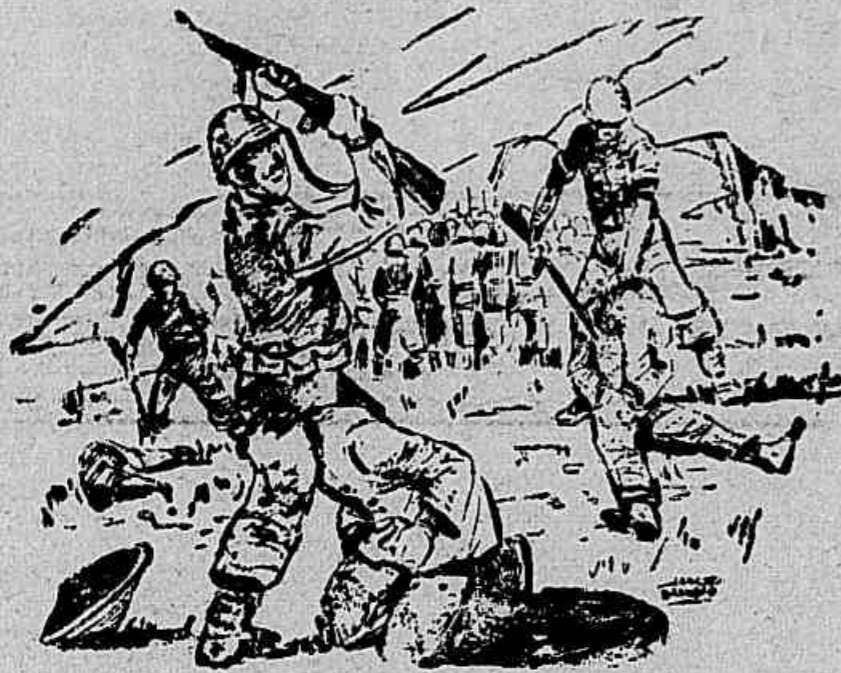
O proletariado carioca igualmente, val participando cada vez mais amplamente da luta contra a arma atômica e em defesa da paz. A Comissão dos Marítimos, no seu setor profissional já recolheu 13.478 assinaturas e a USTDF, 15.078. São os trabalhadores cariocas que dizem NÃO! aos traficantes de guerra e seus lacaios.

CONQUISTEMOS NOVOS MILHOES DE ASSINATURAS

Mas, o que não devemos esquecer é que estes exemplos mostram as grandes possibilidades de superarmos em todo o país e em todos os setores a atraso da campanha de assinaturas. São exemplos que exprimem a ardente vontade de paz do povo e que demonstram que, ali onde os partidários da paz não perdem um instante nem vacilam em levar às massas o Apêlo de Estocolmo, este recebe imediata e entusiasmada adesão de homens, mulheres e crianças.

Salvamos, pois, transformando estas possibilidades do imenso avanço da campanha de paz em nosso país, conquistando milhões e milhões de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo e mobilizando a maioria do povo para a luta pela paz e a independência nacional.

Bestialidades dos Ianques na Coreia



1 — BOMBARDEIOS TERRORISTAS

Diariamente, os imperialistas norte-americanos lançam milhares de bombas sobre cidades, vilas e aldeias coreanas. Sob os escombros das casas, dos hospitais, dos edifícios públicos morrem centenas de mulheres, velhos e crianças. Os bombardeios norte-americanos não visam objetivos militares nem industriais. Os aviões dos belicistas ianques se elevam a 3.000 metros de altitude sobre os centros populosos da pequena Coreia e atiram milhares de bombas que espalham a morte e a destruição.

Os correspondentes dos jornais dos Estados Unidos e suas agências telegráficas dizem, com um cinismo canibalístico, que depois da passagem dos aviões americanos sobre as cidades elas apresentam o aspecto de Nagasaki depois do lançamento da bomba atômica.

Há pouco, correspondentes de jornais democráticos da França e da Inglaterra que se encontram na Coreia publicaram um protesto contra os sádicos bombardeios levados a efeito pelos aviões norte-americanos na Coreia. Disseram eles:

"Somos testemunhas dos bombardeios norte-americanos. Os aviões norte-americanos se encontram a 3.000 metros de altura aproximadamente. Com isso, não visam objetivos militares: trata-se de incursões terroristas que pretendem aniquilar populações civis. É difícil acreditar que a Organização das Nações Unidas

tenha oferecido a sua bandeira para isso. Lançamos o nosso mais energético protesto contra esses fatos."

2 — INCENDEIAM ALDEIAS

Obrigados a retirar-se constantemente pela pressão dos heróicos combatentes coreanos, os invasores norte-americanos não se limitam às normas de guerra: incendiam cidades e aldeias e massacram populações civis. O que Hitler fez com a cidade tchecoslovaca de Lidice, reeditam os traficantes de guerra ianques diariamente na Coreia.

Depois de incendiarem uma aldeia da Coreia onde "suspeitavam" haver guerrilheiros, os invasores norte-americanos fuzilaram 3.000 coreanos e praticaram atos ferozmente bestiais contra milhares de outras pessoas.

3 — ESPECIALISTAS DA DEVASTACAO

Os próprios canibais norte-americanos confessam que o maior cinismo que seu objetivo é a destruição indiscriminada. Testemunho disso são os próprios comunicados do gangster nazi-americano Mac Arthur. Em comunicado emitido depois de um bombardeio terrorista contra a cidade de Piong-Yang por 50 "super-fortalezas voadoras B-29", Mac Arthur informava que 500 toneladas de bombas tinham sido lançadas também sobre uma pequena cidade próxima da capital coreana. O comunicado acrescentava que esse raide constituía "o primeiro de uma série de bombardeios de precisão". Ora, esse mesmo comunicado informava que "os aviões tinham lançado suas bombas com um alvo tão preciso que foi necessário utilizar o radar para localizar a cidade".

E' isto o que os americanos chamam de "precisão", dizendo cinicamente que realizam "bombardeios de objetivos militares".

4 — PATRIOTAS ASSASSINADOS

Kim Tai Soo, chefe de polícia do governo fantoche de Singman Ri, confirmou a noticia, já anteriormente divulgada, segundo a qual os americanos e os bandidos de Singman Ri executaram friamente 1.200 patriotas coreanos considerados "perigosos à segurança do país", alguns dias depois de iniciada a agressão dos Estados Unidos na Coreia. Os invasores e seus lacaios executa-

ram outras ferozidades como esta: civis coreanos tiveram a espinha dorsal partida a couce de fuzil e em seguida foram fuzilados.

5 — DENUNCIA JUNTO A O.N.U.

Jacob Malik, presidente do Conselho de Segurança da ONU, denunciou a 8 do corrente os principais atos de gangsterismo norte-americano na Coreia. Citando um documento recebido das autoridades coreanas, Malik citou os bombardeios terroristas dos estadunidenses sobre as populações civis coreanas, particularmente as cidades e centros industriais indefesos. O documento cita os repetidos bombardeios de Piong-Yang pelos aviões dos Estados Unidos, onde um hospital e 200 casas foram destruídas, 700 pessoas foram mortas e 500 feridas. A cidade de Chonan foi completamente arrasada. Em Seul, já existe mais de 7.000 vítimas, entre mortos e feridos, na população civil. Grande parte da cidade de Vonsan foi demolida pelos aviões terroristas ianques e 4.000 cidadãos — sobretudo mulheres, velhos e crianças, pois os homens validos estão na frente de batalha — morreram ou ficaram feridos.

As autoridades do Governo Democrático da Coreia, na sua mensagem à ONU, citam casos em que "os aviadores norte-americanos bombardeiam e metralham civis que trabalham no campo, bem como transportes ferroviários e fluviais."

Conclui na 2ª pág.

